

18.º DO 49.º ANO

Lisboa, 16 de Setembro de 1937

Número 1194

# GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

FUNDADA EM 1888  
REVISTA QUINZENAL

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
Tip. Gazeta dos Caminhos de Ferro  
5, Rua da Horta Sêca, 7

COMÉRCIO e TRANSPORTES / ECONOMIA e FINANÇAS / ELECTRICIDADE e TELEFONIA / NAVEGAÇÃO e AVIAÇÃO / OBRAS PÚBLICAS / AGRICULTURA / MINAS / ENGENHARIA / INDUSTRIA / TURISMO e CAMINHOS DE FERRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua da Horta Sêca, 7, 1.º  
Telefone: P B X 20158

**BOVRIL**

•

FORTALECE  
OS FRACOS

•

AGENTES EM PORTUGAL

A.L.SIMÕES & PINA, LDA

R.DAS FLORES. 22-22A

LISBÔA

—Não quero isso!  
prefiro Bovril!

# Adega Regional de Colares

FUNDADA EM 1931

Grémio de Viticultores

Sede: COLARES-BANZÃO

Telefone: COLARES 10

Telegramas: «Regional Colares»

Instituição oficial que labora em comum as uvas características da região de Colares, e que garante, com a sua direcção técnica e fiscalização, a genuinidade e pureza dos vinhos por essa forma fabricados.

«Não é de louvaminha, nem de lisonja, que tenho a satisfação de lhes afirmar que trouxe da visita à vossa Adega a melhor impressão, sob todos os pontos de vista, moral, material e social e designadamente aquela relevante percentagem de acção humanitária, que é a faceta altamente simpática da vossa utilíssima organização».

(CASA DO DOURO)  
GRÉMIO DOS VINICULTORES  
DO CONCELHO DE ALIJÓ

Alijó, 27 de Janeiro de 1936

Pela Direcção

a) Manuel Carvalho de Mattos

Só há um **papel** de fumar, que desempenha  
bem o seu **papel**

## CONQUISTADOR

Os livros «CONQUISTADOR» teem 40 %  
de fôlhas a mais do que as marcas concorrentes

Livros simples: 30 centavos; duplo 60 centavos

## CONQUISTADOR

Marca portuguesa

## Tomás da Cruz & Filhos, Ltd.<sup>a</sup>

Armazens de madeiras e Fábricas Mecânicas de Serração  
PRAIA DO RIBATEJO, PAMPILHOSA  
DO BOTÃO, CAXARIAS E CARRIÇO

**CAIXOTARIA**  
DOCA DE ALCANTARA  
LISBOA

Séde para onde deve ser dirigida toda a correspondência:  
**PRAIA DO RIBATEJO — PORTUGAL**

TELEFONE PRÁIA 4

Escritórios — L. DOS STEPHENS, 4-5 — LISBOA  
Telegramas: SNADEK — LISBOA Telefone: 21868

Um bom

Chapeu

significa

Um Chapeu

da

**ELITE**

**CHAPELARIA**

151, RAJAGUSTA, 153  
TEL 22030  
LISBOA



**ELITE**  
a moda

## FASSIO, L.<sup>DA</sup>

**Motores industriais** «Crossley», a oleos e a gaz  
pobre, terrestres e marítimos. — **Locomoveis e Cami-**  
**nheiras** «Clayton». — **Tractores** «Oliver-Hart-Parr»  
e «Allis-Chalmers-Monarch» a petroleo e a oleos, de rodas ou de  
rasto contínuo. — **Camions** «Condor» a oleos. — **Cor-**  
**reias de transmissão** «Goodrich», para todas as  
industrias. — **Debulhadoras** «Clayton» e «Ajuria». —  
**Maquinas** agricolas e productos para a Agricultura. —  
**Maquinas** a vapor «Wolf».

LISBOA — Rua Jardim do Regedor, 20  
PORTO — Praça da Liberdade, 53, 1.<sup>o</sup>  
BEJA — Largo da Feira

## Máquinas de escrever Royal

AOS MELHORES PRÊÇOS DO MERCADO

Tanto a prestações com bonus pela lotaria  
como a pronto com os máximos descontos

Não comprem sem consultar  
o AGENTE GERAL da

**Regal Typewriter Company Inc. de New York**

**A. S. MONTEIRO**

Rua da Assunção, 42, 2.<sup>o</sup>-D. Telefone 29443

Aceitam-se máquinas velhas em pagamentos  
FAZEM-SE REPARAÇÕES

São centenas de pessoas de reconhecida  
competência e autoridade, que afirmam  
a excelência do

**NETOIOSOL**  
como descarbonizador  
e lubrificante dos mo-  
tôres.

PEDIDOS A:

**Netoiosol, L.<sup>da</sup>**

Rua Viriato, 8-C e 8-D — Telef. 5 0557 — LISBOA

Cure a sua blenorroquia em quinze dias sem  
lavagens sem intervenção de enfermeiros. Seja médico de si mesmo.

Basta encher este coupon, pedindo o livro grátis

**A cura completa da "Blenorroquia"**

*Nome* \_\_\_\_\_

*Endereço* \_\_\_\_\_

Um simples postal à  
Rua dos Anjos, 171 - 1.<sup>o</sup>  
LISBOA

## FASSIO, L.<sup>DA</sup>

**Motores industriais** «Crossley», a oleos e a gaz  
pobre, terrestres e marítimos. — **Locomoveis e Cami-**  
**nheiras** «Clayton». — **Tractores** «Oliver-Hart-Parr»  
e «Allis-Chalmers-Monarch» a petroleo e a oleos, de rodas ou de  
rasto contínuo. — **Camions** «Condor» a oleos. — **Cor-**  
**reias de transmissão** «Goodrich», para todas as  
industrias. — **Debulhadoras** «Clayton» e «Ajuria». —  
**Maquinas** agricolas e productos para a Agricultura. —  
**Maquinas** a vapor «Wolf».

LISBOA — Rua Jardim do Regedor, 20  
PORTO — Praça da Liberdade, 53, 1.<sup>o</sup>  
BEJA — Largo da Feira

Tinta Anti - Corrosiva

**CARSON'S**

A tinta mais resistente para todas as obras  
de **GRANDE ENGENHARIA**

DEPOSITÁRIOS

**MARIO COSTA & C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>**

Rua do Almada, 30-1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> — PORTO — Telefone 2571

## Rocha Cabral & Chaves, L.<sup>da</sup>

ALFAIADES

COM ATELIER DE MODISTA

A PRESTAÇÕES

Rua Aurea, 220, 3.<sup>o</sup> — Telefone 26975 — LISBOA



SOCIED. INDUST.

## Toldos e Encerados

Telf. 25357

R. Vale S.<sup>to</sup> António, 59

**barracas, sombreiros, toldos, tendas,  
encerados, vestuário de oleado, etc.**

## INFORMAÇÕES

SIGILO ABSOLUTO

REFERÊNCIAS COMERCIAIS E BANCÁRIAS

**Rua Eugénio dos Santos, 31-1.<sup>o</sup>**

Telefone 29872

LISBOA



REPARAI QUE:

- 1.<sup>o</sup> — Com L U C E só se fuma o tabaco ; o papel fica em cinza.
- 2.<sup>o</sup> — E' de todos o mais económico porque lhe mantém o cigarro aceso, sem fumar demasiadamente.
- 3.<sup>o</sup> — Mantem-lhe o cigarro limpo e branco até ao fim.

## CORONIN?

## Eugénio Figueira

**Lanifícios**

Representante de Fábricas Nacionais e estrangeiras

Rua Palmira, 31-r/c-E.

LISBOA

TELEFONE 49285

## AGÊNCIA ALGAR

MODIFICANDO — CRIANDO  
— EDUCANDO —

R. S. Nicolau, 13, 2.<sup>o</sup>

Tel. 29776

LISBOA



À venda em tôda a parte. Depósito:  
Rua da Madalena,  
287, 2.<sup>o</sup>-D. Telef.  
29623 — LISBOA

## A nova casa do chumbo

DE

CARLOS A. SANTOS, L.<sup>da</sup>

**Rua de S. Paulo, 174-176 — LISBOA**

Tubo de chumbo para canalizações, torneiras de todos os formatos, autoclismos, louça sanitária e soldas de estanho. Metal anti-fricção marca «VICTOR» o melhor metal na sua classe.

P R E Ç O S   R E S U M I D O S

## Armando José Simões

Avenida Almirante Reis, 190, 1.<sup>o</sup>-D.

**Telefone 51023**

**LISBOA**

Encarrega-se da conferência das importâncias cobradas pelas Emprezas Ferro-viárias, reclamações, Bonificações, etc. — Camionetes de carga de preferência para o Algarve

TELEFONE 22297

**Damião**

Quem em melhores condições  
vende prédios em Lisboa é o

R. do Amparo, 102, 3.<sup>o</sup>

LISBOA

Usai os produtos «ENCERITE»  
nos vossos soalhos e mobilias

**À ENCERADORA, L.<sup>da</sup>**

dá orçamentos grátis para todo o paiz

LISBOA

Av. República, 47 - E - F  
Telef. 43243

PORTO

Praça dos Poveiros, 110-1.<sup>o</sup>  
Telef. 1771

## AZEITES-VINHOS

O estabelecimento VINO-VITO, acaba de lançar no mercado um aparelho Método Oficial (Registado e Patenteado) para a Investigação de óleos extra-hos nos azeites, podendo também verificar com o mesmo aparelho se o Óleo de Amendoim está dentro da lei.

Mais uma iniciativa desta casa para defender o comércio honesto, pois é notório, os azeites falsificados abundam no mercado, e é necessário defender-vos do prejuízo Moral e Material que uma má compra vos poderá ocasionar. Tudo isso poderá evitar comprando este aparelho que é acessível no seu preço a todos a gente.

**Vinhos**

Esta casa bastante conhecida no mercado de vinhos, pela honestidade dos seus serviços, continua a prestar a sua assistência técnica, fazendo análises, procedendo à montagem de pequenos ou grandes laboratórios, consultas sobre tratamentos de vinhos, assim como venda de todo o material para análises da casa Saleron de Paris e VINO-VITO.

Fabricante dos solutos para todas as análises da acreditada marca VINO-VITO, marca que se impõe pela sua precisão.

**ATENÇÃO**

Não esquecer se precisar de fazer alguma consulta técnica, ou análise dos produtos indicados, de dirigir-se ao

**ESTABELECIMENTO VINO-VITO,**  
Rua Caes de Santarém, 10 (ao Caes  
da Areia) LISBOA Telefone 27130

# MANUAL DO VIAJANTE EM PORTUGAL

8.ª EDIÇÃO  
EM  
PREPARAÇÃO

INSTRUMENTOS  
para Banda,  
Tuna, Orque-  
stra, Jazz

Acordéon — Con-  
certinas

Pianos — Órgãos

Acessórios para  
todos  
os instrumentos  
Reparações  
e niquelagens



PEÇAM  
CATALOGOS

**Santos Beirão, L.<sup>da</sup>**

R. I.<sup>o</sup> DE DEZEMBRO, 2-C A 8

(Rossio-frente à R. do Carmo)

TELEFONE 22180

L I S B O A

## GONÇALVES & SOUSA, L.<sup>da</sup>

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua da Glória, 20-A — LISBOA — Telefone 29603

DEPOSITÁRIOS DO MELHOR QUEIJO  
DA ILHA DE S. MIGUEL

Únicos importadores dos famosos coalhos  
dinamarqueses "Reymann"

**DEFENDA**  
*as aves  
dos insetos*

**PÓS DE KEATING**

**MAS TEM DE SER KEATING**

Antes de comprar investigue  
o Aeromotor melhorado

que resistiu e resiste a todos  
os ciclones, como provaram  
centenas deles que se encontram  
espalhados pelo nosso País

A melhor compra. Mais seguro.  
O mais conveniente.

De lubrificação automática. Inoxável em todas as suas peças.  
Engrenagem dupla. Regulação perfeita. Freio eficaz.

O moinho de vento mais popular

V. Ex.<sup>a</sup> verificará que a instalação de um «Aeromotor» representa uma grande economia.

Os «Aeromotors» adquiriram fama por seu baixo custo de operação

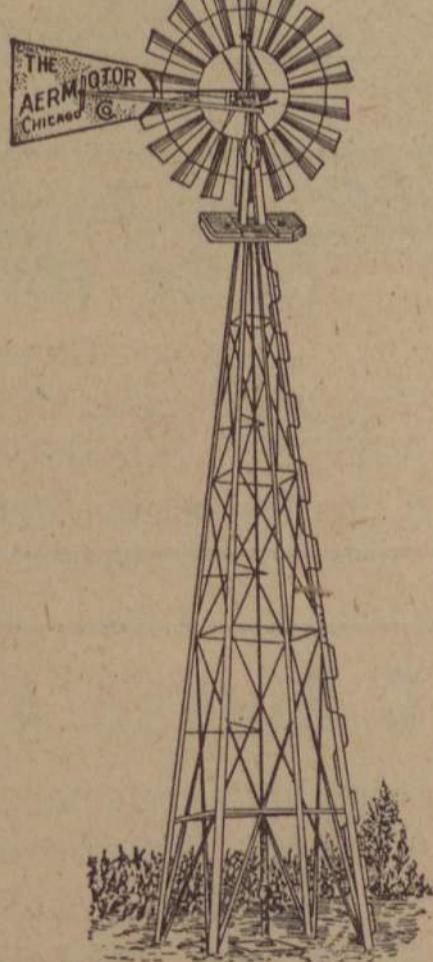
Funcionam com uma simples

brisa e duram uma vida inteira.

Por ser de lubrificação automática, completamente à prova de ferrugem, e ter perfeita regulação, engrenagem dupla e outras características igualmente importantes, V. Ex.<sup>a</sup> obtém um moinho de vento diferente de todos os demais, pelo facto de ser de muito melhor construção.

Tenho sempre para entrega  
imediata

**AUGUSTO MARINHEIRO**  
R. João do Outeiro, 32  
LISBOA Tel. 28334



## Automóveis com e sem Chauffeur

Das melhores marcas e de todos os modelos  
ALUGAM-SE a preços convencionais.

Ensino rápido e modesto na condução de Auto-Ligeiros

**BLOCO CENTRAL, L.<sup>da</sup>** — Rua Rodrigues Sampaio, n.<sup>o</sup> 29  
Telefone 4.1439

NOVA GERÊNCIA

**CASA CREOULA**

Telef. 20350

CASA ESPECIAL DE CAFÉS, CHÁS, CHOCOLATES, CACAUS  
E FARINHAS

Cafés mistura 5\$60 7\$60 10\$00

ESTES CAFÉS SÃO PARA QUEM NÃO PODE TOMAR  
CAFÉS PUROS

Cafés combinados, só Café 12\$00—14\$00—16\$00

ACEITAM-SE VENDEDORES AO DOMICÍLIO  
COM BOA PERCENTAGEM

Novo Paradeiro da Fortuna  
de  
**JANEIRO & LIBANIO, L.<sup>DA</sup>**  
LOTARIAS  
Poço Borratém, Letras, J. L.—LISBOA  
TELEFONE 22340  
Tabacos Nacionais e Estrangeiros Valores Selados

# CORONIN?

## A BOQUILHA-FILTRO DR. DANERS ANTINICOT

A única eficaz—À venda nas farmácias e tabacarias a 14\$00  
Agentes exclusivos: Victor Chaskelmann & C.<sup>a</sup> (Irmão)  
LISBOA — Rua da Palma, 268 — Tel. 28656



## Joalheria, Ourivesaria e Relojoaria de Mário da Cruz Pimenta, L.<sup>da</sup>

FUNDADA EM 9 DE NOVEMBRO DE 1936  
NÃO TEM SUCURSAIS  
Compra e troca nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.  
Não comprem noutra casa sem primeiro certificarem a realidade.  
OFICINA DE OURIVES E RELOJOEIRO—Colossal sortido de  
relógios de ouro, prata, aço, parede e meia das melhores marcas.  
34-A, Rua do Registo Civil, 33-A  
(Próximo ao Cinema Liz e Intendente)

LISBOA

## Sociedade Pollux, L.<sup>da</sup>



Quinquilherias, Brinquedos,  
Malhas. Novidades Estran-  
geiras. FREÇOS PARA  
REVENDEDORES  
132-1.<sup>o</sup>, Rua da Palma, 132-A  
Telefone 22294 LISBOA

## ARCADA DE LONDRES ALFAIATARIA

Completo sortido e Esmerado acabamento  
Vendas a Prestações com sorteio semanal nas segui-  
tes modalidades: 11\$50, 15\$00 e 20\$00 por semana  
RUA DOS CORREIROS, N.<sup>o</sup> 120-1.<sup>o</sup>  
Fica entre a R. da Vitória e R. da Assunção  
LISBOA Telefone 29460

## ORMUZ

A lâmpada que se troca por outra quando se funde, dentro dum ano!  
À venda em todo o paiz  
REPRESENTANTE: MÁRIO ESTEVES  
Largo de S. Julião, 12-2.<sup>o</sup> — LISBOA — Telefone 24469

## Agua do Tagarrai

A MELHOR ÁGUA DE MESA  
QUE SE BEBE EM PORTUGAL  
PARA DOENÇAS DE ESTOMAGO  
E INTESTINOS NÃO TEM RIVAL  
DEPÓSITO — Rua da Madalena, 125-r/c Dt.<sup>o</sup> — LISBOA

## M. BASTO, L.<sup>DA</sup> CASA DAS CARNES

Casa Fundada em 1870

Carnes preparadas de todas as regiões do paiz  
AZEITES, CONSERVAS, "CHARCUTERIE"  
R. dos Fanqueiros, 86-88 — LISBOA — Tel. 25868

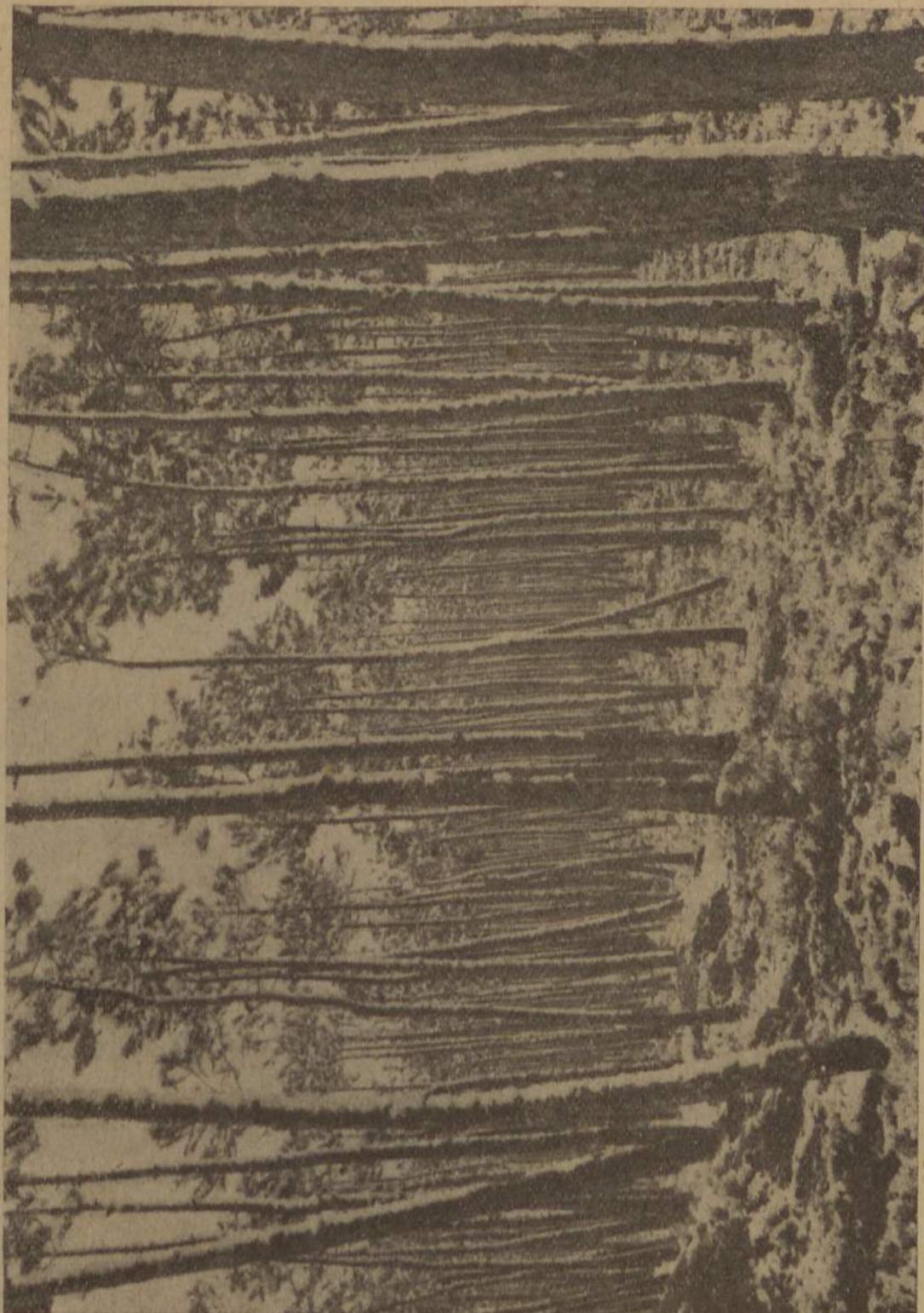
## ADRIANO SEIXAS OCULISTA

Execução rigorosa de receituário dos Ex.<sup>mos</sup> Médicos  
oftalmologistas  
MÁQUINAS E MATERIAL FOTOGRÁFICO  
Reparação de óculos, binóculos e aparelhos de precisão  
Trabalho de laboratório fotográfico para amadores  
TUDO AOS MENORES PREÇOS  
Rua Augusta, 188 — LISBOA

## O Suisse Atlantic Hotel

Roga que experimentem o seu tratamento  
e preços sem confronto. Muito especial  
para família. Condição única pelo socego.

Rua da Glória, 3 — Telefone 21925



SERRA DA ESTRÉDA — Floresta (Nevão)

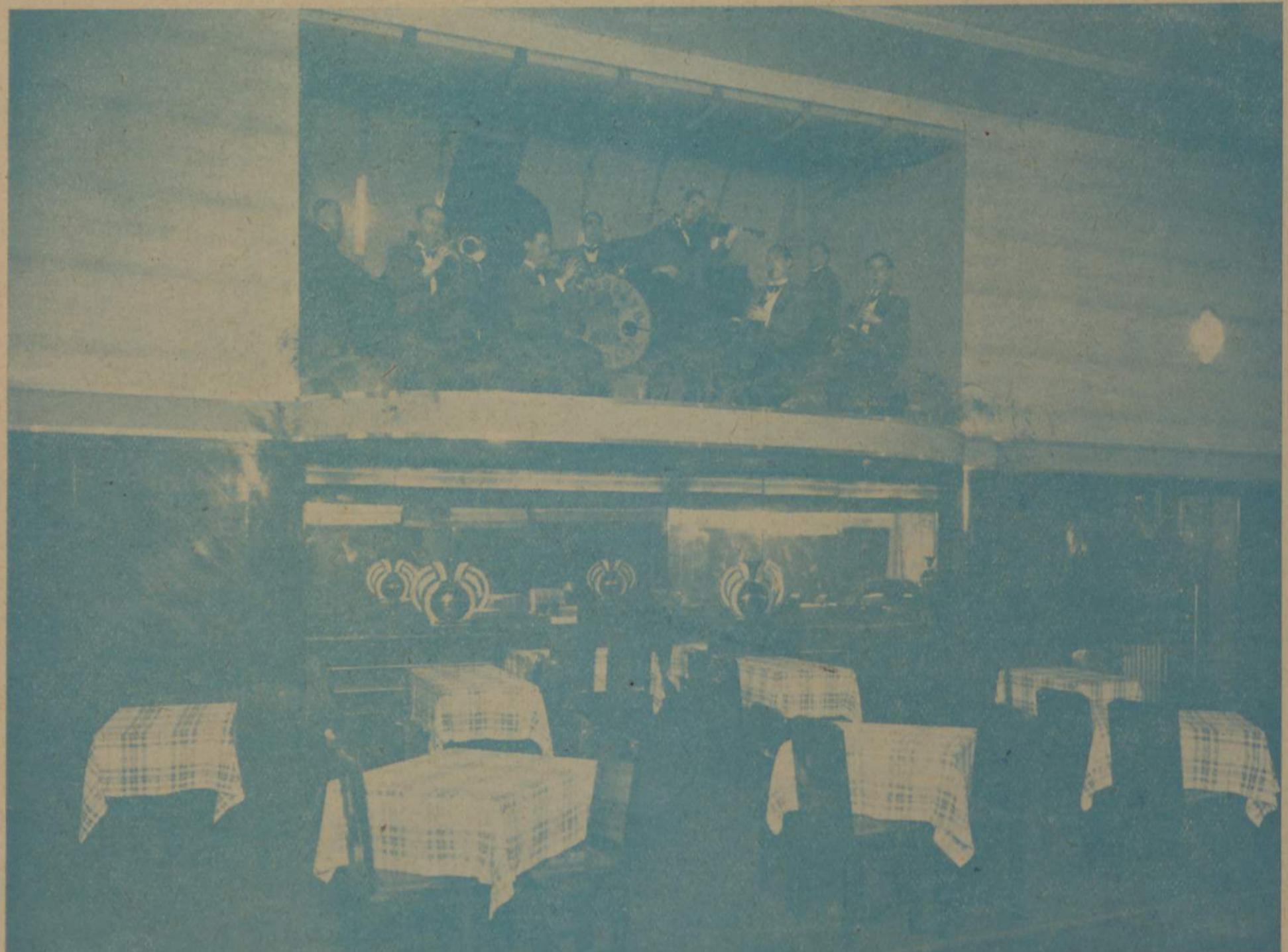
# Grande Casino de Espinho

ZONA DE JOGO E TURISMO

Aberto de 1 de Junho a fins de Novembro

**2 ORQUESTRAS 2**

WALTER'S—DO—RE—MI e ODEON



RESTAURANT-DANCING DO CASINO

## Magnífico serviço de Restaurante e Bar

Carreiras de auto-carros da Pôrto-Espinho e vice-versa de 20 em 20 minutos

Partidas do Pôrto da GARAGE ATLANTIC — na Rua Alexandre Herculano

Combóios a partirem da Estação de S. Bento-Pôrto, com pequenos intervalos

# GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENAL FUNDADA EM 1888

COMÉRCIO E TRANSPORTES - ECONOMIA E FINANÇAS - ELECTRICIDADE E TELEFONIA - OBRAS PÚBLICAS  
- NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO - AGRICULTURA E MINAS - ENGENHARIA - INDÚSTRIA E TURISMO

Integrada na «Associação Portuguesa da Imprensa Técnica e Profissional»  
e na «Federação Internacional da Imprensa Técnica e Periódica»

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898; - MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto  
1897; - Liège 1906; - Rio de Janeiro, 1908; Porto, 1934; - MEDALHAS DE BRONZE: Antuerpia, 1894  
S. Luiz, (Estados Unidos) 1904;

Delegado em Espanha: EUGENIO DEL RINCON, Vicente Blasco Ibanez, 67-3.<sup>o</sup> - Madrid  
Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

## S U M Á R I O

Serra da Estrêla, Floresta (Nevão). — O problema dos  
transportes. — Um caso grave, pelo Engº J. FERNANDO DE SOUZA. — Publicações recebidas. —  
Linhos estrangeiros. — Crónica Internacional, por PLÍNIO BANHOS. — Potencial de guerra, pelo Capitão-aviador HUMBERTO DA CRUZ. — Imprensa. —  
Cartaz. — Portugal Turístico. — Grupo Instrutivo Ferroviário de «Campolide». — Sindicato Nacional dos  
Jornalistas. — Do factor espionagém ao crítico momento que avassala o Oriente, por ALEXANDRE F. SETTAS. — Parte oficial. — Ecos & Comentários,  
::: :: por SABEL. — Há quarenta anos. :::

1 9 3 7

ANO XLIX

16 DE SETEMBRO

NÚMERO 1194

## FUNDADOR

L. DE MENDONÇA E COSTA

## DIRECTORES

Eng.º FERNANDO DE SOUZA  
CARLOS D'ORNELLASSECRETARIOS DA REDACÇÃO  
OCTÁVIO PEREIRA  
Eng.º ARMANDO FERREIRA

## REDACÇÃO

Eng.º M. DE MELO SAMPAIO  
DR. AUGUSTO D'ESAGUY  
JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR  
Dr. ALFREDO BROCHADO  
ANTÓNIO GUEDES  
JOSÉ DA COSTA PINA  
ALEXANDRE SETTAS

## EDITOR

CARLOS D'ORNELLAS

## COLABORADORES

General JOÃO DE ALMEIDA  
General RAÚL ESTEVES  
Coronel CARLOS ROMA MACHADO  
Coronel Eng.ª ALEXANDRE LOPES GALVÃO  
Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES  
Capitão de Eng.ª MÁRIO COSTA  
Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN  
Engenheiro PALMA DE VILHENA  
Capitão de Eng.ª JAIME GALO  
Coronel de Eng.ª ABEL URBANO  
Capitão HUMBERTO CRUZ  
Capitão BELMIRO VIEIRA FERNANDES  
Dr. PARADELA DE OLIVEIRA  
DELEGAÇÕES  
Espanha — EUGENIO DEL RINCON  
Porto — ALBERTO MOUTINHO

## FREÇOS DAS ASSINATURAS E NÚMEROS AVULSO

<i>PORTUGAL</i> (semestre) . . .	30\$00
<i>ESTRANGEIRO</i> (ano) £ . . .	1.00
<i>FRANÇA</i> ( ) fr. <sup>os</sup> . . .	100
<i>ÁFRICA</i> ( ) . . .	72\$00
Empregados ferroviários (trimestre) . . . . .	10\$00
Número avulso. . . . .	2\$50
Números atrasados. . . . .	5\$00

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

RUA DA HORTA SÉCA, 7, 1.<sup>º</sup>

Telefone P B X 2.0158

DIRECÇÃO 2.7520

## O problema dos transportes

A posição dos caminhos de ferro portugueses em presença do desenvolvimento que a camionagem tem atingido, aproxima-se de uma acuidade que impõe sérias reflexões ao Estado, às empresas e até á propria camionagem.

Nos caminhos de ferro encontram-se imobilizados muitos milhares de contos, o Estado não pode prescindir das receitas dos impostos que deles lhe advem, o público não pode deles prescindir e na camionagem também se encontram alguns milhares de contos em risco de sossobrar com o inconveniente da paralisação da actividade de milhares de braços.

O problema tem portanto facetas delicadas, que impõem um estudo demorado cuidadoso e delicado.

Estão vários factores em causa: Há que atender às particularidades de cada um, defender direitos adquiridos, manter os respeitos dos contratos e há... os aspectos humanos que não podem ser esquecidos.

A C. P. é a maior empresa do país na sua especialidade, sempre o foi, e dêste natural prestígio e preponderância nasceu o convencimento de que a sua actividade não podia ser sujeita à concorrência de um tráfico abandalhado. Os seus dirigentes, homens da velha época, em que os aspectos do tráfego eram vistos do cume do monumento, custa-lhes acomodarem-se a uma situação que exige do caminho de ferro uma actuação mercantil, porque é preciso discutir ao balcão o preço do frete como o do arroz, salvas, é claro, as diferenças emergentes. O tráfego tem hoje aspectos novos, novas exigências, actuações modernistas... uma série de cousas tão desviadas da velha usança que justifica a admiração dos velhos funcionários, pessoas que ao caminho de ferro tomaram amôr, aquele amôr que o decorrer dos anos avoluma ao trabalhar-se dia a dia a mesma profissão.

Não é portanto de estranhar, as indecisões dos antigos e valiosos funcionários dos caminhos de ferro, e elas são até uma circunstância nobilitante para demonstrar a competência desses funcionários, a sua dedicação às empresas onde trabalham e o seu aferramento ás velhas normas que lhe foram mestre. Pois bem, posta a situação tal e qual ela se nos afigura, a mais acomodada ao decorrer dos acontecimentos, cumpre-nos também consignar, que o homem moderno tanto o pode ser o que tem 50 anos como aquele que se envaidece com duas décadas. E porque assim pensamos estamos convencidos que aqueles funcionários, para os quais vai o preito sincero da nossa admiração, começaram já a ver o problema, através os vídros polidos dos "guichets", desceram até ao rés-do-chão, examinaram a nova função do tráfego e verificaram, que também tinham qualidades, nervos e actividate para enfrentarem as grandes soluções.

É isto que nós acabamos de verificar ao notar a disposição em que se encontram as empresas de caminhos de ferro e nomeadamente a C. P. em aceitarem a colaboração de empresas estranhas no sentido do regresso ao carril, de parcelas importantes do tráfego o que só por via dessas empresas será possível conseguir.

A diminuição das reeitas resulta mais da qualidade do tráfego que da quantidade, e se essas empresas se propõem levar ao caminho de ferro, aquele tráfego, é de crer portanto que a solução tão desejada, tenha agora surgido e com ela todos terão a lucrar.

Oxalá.

UM

# CASO GRAVE

## A ESTAÇÃO DA TRINDADE NA LINHA DO PORTO Á POVOA

Pelo Eng.º J. FERNANDO DE SOUZA

**C**OMO é sabido, quando os corpos gerentes da Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal foram suspensos em 5 de Agosto de 1933 e substituídos por uma comissão intrusa, ia adiantada a construção do trôço da Boa Vista à Trindade, de modo que rapidamente poderia ser aberto à exploração provisória. Tinha sido expropriado amigavelmente à Câmara Municipal o terreno preciso para a estação da Trindade no topo da Avenida dos Aliados e com acesso directo por ela ao lado do Paço Municipal. Projectou-se vasto edifício condigno, boa parte do qual seria destinado a um hotel e a estabelecimentos comerciais de rendimento seguro. O custo dessa parte, a mais considerável e dispendiosa do edifício, era excluído da garantia de juro pela aplicação dos art.<sup>os</sup> 31.<sup>º</sup>; § 1.<sup>º</sup> e 35.<sup>º</sup>, § 1.<sup>º</sup> do contrato de 8 de Agosto de 1927.

O segundo desses preceitos excluia, como era lógico, o rendimento da parte do edifício que não era propriamente estação e se incorporava no domínio próprio da Companhia, do cálculo das receitas líquidas a encontrar com a anuidade garantida.

Isso explica a redução efectuada no custo da obra garantido.

A Companhia construía e explorava, sem auxílio do Estado, para fins de turismo e comerciais, o edifício, propriedade sua, fóra do domínio público.

A estação ficava assim admiravelmente localizada, e constituía grande e louvável melhoramento.

\* \* \*

Na assembléia Geral de 16 de Agosto um accionista e antigo administrador deu conta de um facto estranho, que não viera a público e que reputo da maior gravidade.

Estão fechadas (ou apenas pendentes, conforme declarou o Presidente da Comissão Administrativa para atenuar o efeito da revelação?) negociações com a Câmara Municipal para troca de terrenos derivada

da localização da estação para lá da Rua Fernandes Tomaz e a par da igreja da Trindade, mais afastada do centro (o que não é indiferente, por pouco que seja o afastamento) escondida e certamente reduzida as instalações para o tráfego, sem a parte turística, sem o magnífico acesso que o projecto aprovado lhe assegurava.

Em troca do terreno de grandíssimo valor, assim alienado pela Companhia, cediam-se outros no novo local da estação e no Horto Municipal, separados uns dos outros e que valem incomparavelmente menos.

Preguntarei agora: foram as negociações — fechadas ou pendentes — precedidas, como era indispensável, de novo projecto da estação, submetido ao exame e aprovação do Governo, após exame pela Direcção Geral e pareceres do Conselho Superior de Obras Públicas e do Conselho Superior de Caminhos de Ferro, que até à sua recente reforma devia ser ouvido sobre assunto dessa natureza?

Como se faz a troca: área por área, o que seria um escândalo, ou valor por valor?

Muito mais que a diferença de valor venal dos terrenos, deve predominar no confronto o erro irreparável de se renunciar a situação privilegiada da estação, facilidades de acesso, embelezamento do local.

Não é lícito sacrificar irremediavelmente o futuro, só por mesquinha oposição ao que se fizera, à economia na construção.

Que haja um restaurante afamado, no Pôrto, chamado o *Escondidinho*, admite-se; agora que a estação central das linhas suburbanas seja a *Escondidinha*, é mais que lamentável: é criminoso por se sabotar uma iniciativa rasgada e feliz.

Se há no Pôrto uma colectividade encarregada como em Lisboa de velar pela estética da cidade e pelos interesses do turismo, seria bem justificada a sua intervenção neste caso.

Á própria Câmara Municipal, que aceitou e deu seguimento à feliz iniciativa de Eduardo Plácido cumple opôr-se a essa sabotagem mesquinha e maldosa, se não é algo de mais, de um plano que perfilara e cuja execução facilitou pela cedência de terrenos.

Pergunto pois:

Porque não fez o Relatório de 1936, datado de Junho de 1937, a mínima alusão a tão grave mutilação de um plano que fôra recebido com geral aplauso e favor, salvo por algum serventuário de uma empresa prejudicada no seu tráfego pelo prolongamento da linha, ou por zoilos odientes.

Há ou não projecto aprovado da nova estação, que precedesse as negociações com a Câmara para a troca de terrenos? Foram estas autorizadas pelo Governo?

Em que condições de espaço, de acesso e de aspecto, comparadas com as do local que fôra escolhido e aprovado, fica a estação?

Correria a revelia e sem obstáculos esta mesquinha alteração, como correu, em total abandono criminoso,

a infracção da lei que mandava separar a via larga e a via estreita entre Lousado e Trofa e que devia ser cumprida quando se renovava a ponte do Ave, tanto mais havia a garantia de juro para essa obra?

Assim ficou radicada a sujeição reciproca de dois tipos de via em 4 quilómetros de linhas frequentadas, tão fácil de fazer cessar.

\* \* \*

Velho ferroviário, com o amor inveterado da profissão, entristece-me êsse menosprezo total de leis, das conveniências públicas.

Afinal mais valeria perfilhar de vez êstes factos.

Não os podendo fazer evitar, regista-os ao menos como documentos para a história.

## ESTAÇÃO SABOTADA E COMUNIDADE PERPETUADA

Comento o estranho projecto de construir a estação terminal das linhas da Póvoa e Guimarãis não na Praça do Município, ao lado do novo Paço Municipal, com um grande edifício condigno do local e que além das instalações para passageiros, abrangesse um grande hotel terminus e estabelecimentos comerciais, mas a par da igreja da Trindade e reduzida a modestas instalações para o serviço do caminho de ferro.

Tivera dêsse plano informação verbal que dava como fechado um acôrdo entre a Câmara e a Comissão Administrativa da Companhia para a troca por esta dos terrenos adquiridos já e que têm alto valor, por outros de valor muito menor.

Uma ida ao Pôrto proporcionou-me, ocasionalmente, ensejo para visitar o local e colher esclarecimentos que se ligam com duas locais publicadas recentemente no conceituado jornal *Comércio do Pôrto* e me levam a versar novamente o assunto.

Nega-se na Câmara a existência do acôrdo já fechado, mas confessa-se a existência de negociações. *Tout mau vais cas est niable.*

Em 22 publicou aquele jornal uma curta local em que se lia:

*Foi adjudicada a obra da conclusão desta linha, pertencente à Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, que estava paralizada havia quatro anos, ao antigo concessionário. Este deve ter concluidas as obras no prazo de oito meses.*

*Desta linha, que já tem todo o túnel construído, falta, apenas, a terraplanagem e o corte da rua das Valas.*

*A notícia é, sem dúvida, interessantíssima para os nossos leitores do Pôrto e Norte, porque verificam — e já não era sem tempo — que a desejada linha da Boa Vista á Trindade vai ser concluída. Oxalá que, sem demora, se proceda a tão importante obra, cuja*

*demora só estava causando prejuizos ao Estado que garantia juro dêsse capital à Companhia, e ao público, privado de um serviço tão útil.*

**Como não é possível a construção do projecto aprovado da estação, está em estudo a realização do novo.**

Poucos dias, depois, nova local, que importa citar na íntegra:

### A conclusão das obras da linha férrea da Boa Vista à Trindade deve estar efectuada dentro do prazo de oito meses

*Causou a melhor impressão nesta cidade e, dum modo geral, em todo o Norte do País o que «O Comércio do Pôrto» publicou, no domingo pretérito, acerca da próxima conclusão das obras do ramal da Boa Vista à Trindade, pertencente à Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.*

*Como noticiamos, essas obras, paralizadas, havia quatro anos, quando tão importantes somas haviam sido dispendidas da construção dêsse trôco de linha férrea, vão ser executados pelo antigo concessionário, o que é a garantia de que o ritmo dos trabalhos, uma vez aplanados todos os obstáculos de então não será prejudicado por novos incidentes.*

*Dentro de oito meses, pois, os comboios poderão circular entre a antiga estação da Boa Vista e a nova estação da Trindade, a construir junto da Praça da Trindade e da Rua Fernandes Tomaz, de acordo com o projecto que, por impossibilidade de execução do que, primeiro, fôra aprovado, está em estudo.*

*A conclusão das obras do ramal cuja importância — tão evidente ela é — se torna desnecessário encarecer, não devia, na verdade, protelar-se por mais tempo, demais que a parte principal dos trabalhos, constituída pela abertura do túnel, estava, completamente, realizada.*

É óbvio acentuar que, com as partidas e chegadas dos comboios à Trindade, tão perto do centro da capital do Norte, o movimento de passageiros aumentara, com evidente benefício para a Companhia, beneficiando, também, os passageiros em comodidade e facilidade de deslocação.

Então o prolongamento até à Trindade, intensificará o movimento, a parte principal dos trabalhos estava feita e a Comissão espera, quatro anos para os concluir até uma estação provisória!

Quantos centos de contos perdeu a Companhia por êste injustificável protelamento de uma obra da maior urgência, conforme insistentemente ponderei desde Julho de 1933 na série de numerosos artigos consagrados à questão da Companhia do Norte.

Este adiamento foi verdadeiramente criminoso e só se desculpa por deplorável incapacidade administrativa em alternativa com o propósito de evitar a con-

corrência à Carris de Ferro que por todos os meios procurou impedir a construção do trôço da Boa Vista à Trindade.

\* \* \*

Há em ambas essas locais uma afirmação que não pode deixar de ser comentada.

Declara-se impossível a execução do projecto aprovado da estação e por isso se está estudando outro.

Impossível, porquê?

Não deve ser impossibilidade técnica, aliás o Conselho Superior de Obras Públicas o teria condenado e o Governo o rejeitaria. Também não é a impossibilidade de carácter financeiro, que daria lugar à rejeição do projecto.

Ora o Decreto n.º 17.842 de 31 Dezembro de 1926, firmado por todos os Ministros, aprovou o projecto e o contrato que modificou o de 8 de Agosto de 1927 reduziram a 12.000 contos à base da garantia de juro como para a liquidação da mesma consideraram só as receitas próprias da linha, o que deixava a cargo da Companhia e sem garantia o excesso do custo das obras. Isso corresponde ao de parte do edifício destinada a hotel; cafés, estabelecimentos comerciais conforme previu o art. 31.º, § 1.º do contrato de 1927 que excluiu do domínio do Estado tudo o que nos edifícios não fosse necessário à exploração da linha e tivesse por fim o desenvolvimento do turismo e outras comodidades estranhas àquele fim.

Até 5 de Agosto de 1933 o Governo e as corporações consultivas não julgaram o projecto da estação impossível de executar; apenas separaram os encargos do trôço com garantia dos da parte da estação destinada a outros fins comerciais. Nessa data e ainda posteriormente havia um grupo financeiro, julgado idóneo, pronto para uma negociação que valorizava as acções em carteira, dava lugar à liquidação integral das dívidas existentes e a conclusão das obras. A estação estaria construída em óptimo local embelezando o topo da avenida.

Essa negociação seria com os legítimos corpos gerentes e não com uma comissão adventícia cuja acção foi iniciada pelas diligências para deixar de pagar integralmente o que a Companhia devia.

Durante êsses quatro anos diligências se fizeram no Pôrto para evitar êsses prejuízos, se alguns houve. Que acção exerceu a imprensa a favor dos interesses da cidade relativos a êsse grande melhoramento? E agora aceita-se sem reparos a renúncia ao projecto primitivo e o afastamento da estação para cerca de 150<sup>m</sup> mais longe do centro, reduzida à condição de *Escondidinha*.

O concessionário de que falam as locais deve ser o antigo empreiteiro, pois não se trata da concessão.

\* \* \*

Dir-se-ia, que há um propósito de minimizar a acção do novo trôço, que só favorece os interesses da concorrência do automóvel e da linha eléctrica.

Por um lado afasta-se a estação que é além disso privada de ótimas instalações de carácter comercial e turístico. Em vez de um edifício monumental, que custaria caro, mas teria rendimento apreciável, afastam-na e escondem-na. Por outro lado deixou de correr à revelia o extraordinário e vergonhoso caso da dependência mantida na ponte do Ave entre as linhas do Minho e de Guimarãis, contra lei que impôs a separação e para a facilitar deu garantia de juro ao trôço minúsculo Trofa-Lousado.

A baldeação e as demoras na estação comum são factor do afastamento de passageiros da linha directa sem transbordo Trindade-Guimarãis e Fafe.

Objectar-me-ão que a Companhia teve tempo para evitar êsse menosprezo da lei e dos contratos e não o fez.

Se o não conseguiu foi porque não pôde e não por desleixo.

Em 3 de Março de 1923, numa das exposições do Administrador-delegado ao Ministro, eram recordados os antecedentes do assunto, os prejuízos que do *statu quo* advinham à Companhia e as instâncias da C. P. para se actualizar o contracto da utilização da linha do Minho, feito havia 50 anos.

*Foi apresentado há muito o projecto deste trôço e que a sua aprovação tem tido inexplicável demora, provam-no as seguintes datas.*

*Em 28 de Junho de 1930 concluiu-se o reconhecimento taquiométrico e o respectivo ante-projecto foi logo apresentado.*

*Obtido o acôrdo sobre a directriz da linha, elaborou-se o projecto definitivo (trabalho de campo e de gabinete), que ficou concluído em 7 de Fevereiro de 1931 e foi entregue em 9.*

*Sobre o mesmo tem sido trocada, de então para cá varia correspondência. Tem a C. P. insistido muitas vezes pela alteração do contrato de serviço comum, a que acima se aludiu. Invocava em resposta a Companhia do Norte a próxima transferência para leito próprio, do trôço comum, que tornava desnecessária essa revisão. Por êste motivo ponderava-se a urgência que requeria a resolução dêste assunto à Direcção Geral de Caminhos de Ferro que em ofício n.º 23/E de 7 de Novembro de 1932 respondeu o seguinte:*

*«Sobre o assunto levo ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> que poderá V. Ex.<sup>a</sup> transmitir à C. P. o seguinte: o projecto de transferência para leito próprio do trôço do Lousado à Trofa tem estado em estudo nesta Direcção Geral a-fim-de ser verificada a possibilidade de uma variante e completo agora êsse estudo, vai o assunto ser submetido à apreciação do Conselho Superior de Caminhos de Ferro, pedindo para que o parecer seja dado com urgência».*

Isto ao fim de 22 meses depois da entrega do projecto de um trôço de 4 quilómetros!

Finda assim a parte do ofício citado:

*Foi esta Companhia agora informada de que o*

# PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

## "BOLETIM DA CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL E FRANÇA"

Como organismo oficial desta Câmara recebemos e agradecemos o seu elaborado "Boletim", do qual através das suas páginas se verifica o movimento económico dos dois países.

## "PREVIDÊNCIA DO FERROVIÁRIO PORTUGUÊS"

Recebemos o relatório da Gerência do ano findo, desta instituição. Do referido relatório vamos extrair alguns números que claramente patenteiam a importância de tão prestimosa Instituição.

Durante o exercício de 1936 faleceram 137 sócios tendo sido pagos subsídios no valor de 1:306.964\$50, verba esta que junta às dos anos transactos elevam os subsídios pagos desde o seu início à importante soma de 10.492.825\$20.

Observa-se ainda no relatório, que na Assembléia geral efectuada em 20 de Dezembro do ano findo, foi apreciada a proposta para a fusão da Previdência do Ferroviário Português com o Montepio Ferroviário e Previdência do Ferroviário Reformado.

Depois de devidamente estudado tão importante assunto, verificou a Previdência do Ferroviário Português, a inconveniência da fusão das três Instituições, o que aliás é para lamentar, dada a falta de bases actuariais, que comprometem os interesses dos seus sócios e a longevidade da Instituição, que poderia exercer uma função social bem mais elevada do que aquela que exerce.

*assunto vai ser submetido à apreciação, não do Conselho Superior de Caminhos de Ferro, mas do Conselho Superior de Obras Públicas.*

Assim devia ser, mas passaram mais 3 meses sobre os 22 decorridos. A Companhia fez o que devia mas como e que todas as estações oficiais consentiram na substituição da ponte do Ave por conta do Estado se executar ao mesmo tempo o projecto da reparação das linhas?

E a Comissão Administrativa que fez nestes quatro anos para evitar a infracção da lei e o considerável prejuízo para as linhas que geria?

Assim: abandono da rápida conclusão do trôço Boa Vista à Trindade; sabotagem do projecto da estação que é ainda remediável se quizer quem deve e se não ficarem silenciosos os defensores dos interesses da cidade.

Triste capítulo de uma história ferroviária!

## LINHAS ESTRANGEIRAS

### BRASIL

A primeira locomotiva inteiramente construída no Brasil fez a sua primeira viagem de ensaio em 6 de Abril de 1937 na linha da Companhia Central.

Rebocou o comboio da noite de São Paulo ao Rio de Janeiro, tendo feito o percurso a uma velocidade média de 72 quilómetros à hora, com uma carga de 400 toneladas, tendo ganho rapidamente um atraso de 20 minutos a partida da estação da Coucheira.

A locomotiva é do tipo Pacific, tendo sido todas as peças construídas em São Paulo nas oficinas da Companhia Central. O director geral da referida Companhia, acompanhou o comboio na viagem de ensaio, declarando-se satisfeito com os resultados obtidos, informando ainda que o custo da locomotiva foi inferior a 30 %, relativamente a uma locomotiva similar importada do estrangeiro.

### HUNGRIA

Os caminhos de ferro do Estado Hungaro, puseram recentemente em serviço um vagão coberto, especialmente construído para o transporte de veículos automóveis. Este vagão, que podem transportar dois veículos dum peso máximo de 3.500 quilogramas é destinado ao serviço dos comboios rápidos. O seu arranjo interior foi concebido de forma aos automóveis poderem entrar e sair com simples e rápidas manobras. Os veículos têm entrada por portas laterais, de correr e outras de tópo que são basculantes. Entrando o veículo tanto por uma como por outra porta, não excede a manobra para carga e descarga, dois minutos!

### ITÁLIA

Os trabalhos do primeiro trôço da linha de caminho de ferro metropolitano de Roma foram recentemente iniciados e custarão cerca de 200 milhões de liras e empregarão 5.000 operários durante 4 anos.

A linha que medirá 5.300 m. de comprimento e que vai da estação dos Términos ao Lido, onde ligará com o caminho de ferro eléctrico existente, passará sob a Via Nazionale, a Piazza Venezia, a Via del Mare e os Mercados Gerais. As galerias serão à profundidade de 7 a 15 metros.

Os comboios que circularão de 2 em 2 minutos terão a capacidade para 1.000 passageiros e serão do tipo aerodinâmico.

# CRÓNICA INTERNACIONAL

Por PLÍNIO BANHOS

## O perigo amarelo e a guerra espanhola

O chamado perigo amarelo é de todos os tempos. Raça mangólica anda à deriva com a Europa. Nada mais, para exórdio.

A Espanha, por sua vez, faz das suas...

Salamanca, Burgos e Sevilha ainda são o baluarte de Franco — marechal napoleónico, cujos interesses são verdadeiramente nacionalistas.

Vejamos, agora, o perigo amarelo:

O Extremo Oriente, por motivo, da Mandchuria, corta relações diplomáticas com a ordem soviética...

Staline está de pé... Firme está a S. D. N.. Mesmo com Genebra não se embriaga.

E tôda a gente, muita gente, anda a manobrar coisas incompletas, mesmo inconcebíveis!

A vida é assim.

Desde os protetorados britânicos até aos confins da Checoslováquia o fim de tudo é a paz... armada.

Temos, pois, que nos render à evidência.

Portugal, uma nação embora imperiosa, tem o direito de defender as suas colónias.

São elas a alma — Mater da nacionalidade.

Descobrimentos, naus, homens de envergadura como Alvares Cabral, merecem bem o otimismo da terra que lhes serviu de bérço.

Não é preciso falar de Aljubarrota, de Montes Claros e de Vasco da Gama.

A história repete-se.

Napoleão já mais conseguiu, à sombra de Masséna e Junot, tomar Buçaco.

Ardem fogueiras. Fogo de artifício nas diplomacias...

Nada mais.

Nada mais, porque o Extremo Oriente, em parte, orientado pela U. R. S. S., quer dominar, progredir à maneira de Cesar.

E assim, Portugal, que não se desnorteia rompeu com a Espanha dos vermelhos e com a Checoslováquia.

Bem hajam os homens bons.

## A neutralização de Xangai

O representante da «Havas» conseguiu dos círculos do «Gaimusho» a seguinte declaração:

«A proposta britânica quanto à neutralização de Xangai foi ultrapassada pelos acontecimentos.

Como já desembarcaram tropas japonesas, deve-se primeiro infligir uma derrota às tropas chinesas antes de se encarar a solução da questão. Depois de ter expulso as tropas chinesas da região de Xangai, o Japão exigirá garantias eficazes para a segurança dos seus naturais em Xangai. Entre outras exigências, o Japão não quer a presença de tropas chinesas numa região suficientemente extensa, de maneira a tornar impossível qualquer ameaça a Xangai.

O Japão não pretende derribar o Governo de Nanquim, mas é natural que este caia de per si, em consequência das lutas intestinas a que a guerra dará lugar. Quando os elementos moderados tiverem derrubado o actual Governo de Nanquim, então o Japão entender-se-á com êles. Não se crê aqui que as potências estrangeiras — com exceção da U. R. S. S. — instigam o Governo central à resistência. Os americanos — diz-se — são «imparciais», e os franceses, que têm maiores responsabilidades em Xangai, compreendem, melhor a situação que o Governo inglês. Contudo — frisa-se — não há nenhum indicio acerca da intervenção dos soviéticos».

## As «bôas» relações internacionais

A nota de «Bureaux» da Imprensa Checoslováquia assegura ser «um caso único na história das relações internacionais que o malogro de negociações comerciais conduza ao rompimento formal e unilateral de relações diplomáticas». Talvez, mas a nota em questão passa em silêncio as condições inauditas nas quais se produziu esse malogro. Lá está, verdadeiramente, o caso único. As pessoas de boa fé não se enganarão. A pressão sobre Praga é evidente. Praga cedeu sem dôr. Em Londres, onde a Imprensa tem fortes prevenções contra o Governo do sr. dr. Salazar, o «Daily Telegraph» declara: «A Grã-Bretanha não crê, de maneira alguma, que a entrega de armas que faz o objecto do conflito, fosse destinada ao general Franco. Portugal rearma-se e está no seu pleno direito. Na situação perturbada da Europa, fazendo parte integrante da península em chamas, perseguido pelo tenaz rancor dos marxistas e comunistas, viu-se compelido a essa necessidade. Portentosa, o jurista e financeiro que é o dr. Salazar tem artes dum aventureiro belicoso? Se compra armas, podemos estar certos de que não pode deixar de fazê-lo. Entre «vermelhos» de tôdas as espécies há, naturalmente, um concerto contra Portugal, culpado de ter feito respeitar a sua dignidade nacional e recusar deixar-se estrangulado pela revolução. Esse pequeno país tem a audácia de tornar-se um bastião da ordem: crime irremissível! É lamentável que a Checoslováquia tenha consentido em servir de instrumento a essas manobras, a êsses odios».

# POTENCIAL DE GUERRA

Pelo Capitão-aviador HUMBERTO DA CRUZ

O assunto é extraordinariamente interessante e vasto para que possa fazer-se série dos muitos motivos que estabelecem relações entre si, necessários todos êles por imperiosa formação do conjunto. A Defesa da Pátria exige a participação de todas as actividades, riquezas e valores materiais e intelectuais, por mais diversos, em criteriosa ligação, definindo um potencial de guerra que sirva de armadura protectora a todas as necessidades da luta, necessidades de acção e de resistência, e bem assim como amparo forte do sagrado orgulho da independência nacional.

A força armada de uma Nação não tem como limites as paredes dos quartéis, as oficinas dos arsenais, os depósitos de material, e muito menos a enganosa embora precisa e apreciada espectaculosidade, duma parada militar refulgindo em brilhantes metais e bélicamente musicada por acordes de pífaros e atabales.

Vai mais além! Vai mais longe!

Vai até ao organizado aproveitamento de todos os valores que caracterizam a vida normal de povo de todas as classes, méritos e ofícios.

Depois da indispensável e esplendorosa formação moral conseguida por bem cuidada instrução e orientação da mocidade; depois do arranjo de engenhos que equipem os agrupamentos militares de espécies distintas, há que contar com as necessidades contínuas de reabastecimentos e renovações das linhas de combate e com a ameaça premente de paralisação da vida da retaguarda que forçadamente terá de ser o amparo dos que lutam e o vínculo de resistência da Nação.

Problema difícil e complexo que reclama métodos de aplicação intelligentemente elaborados e servidos por intransigentes vontades. Os obstáculos surgem contínuamente, uns de ordem financeira, outros de ordem económica e orgânica, todos êles embaraçosos para a finalidade que se deseja. Para a guerra de amanhã é preciso preparar todos os recursos nacio-

nais porque todos são necessários pelo que produzem e pelo que podem produzir em forçadas adaptações.

O poder militar requer energias e engloba elementos que aparentemente parecem nada ter com a Defesa Nacional:

É por isso que, quando se fala em Ministério da Defesa Nacional há quem pergunta e exclame: Mas então não são todos os Ministérios interessados na Defesa Nacional?!

Para além de recrutamento, da instrução, da formação de quadros e da aquisição de materiais bélicos e doutros com êles relacionados é indispensável ter em bom arranjo, para efeitos de mobilização, as matérias primas, as fontes de energia, os combustíveis de toda a espécie, as fábricas e os laboratórios, a mão de obra, os meios de transporte e vias de comunicação.

Qual será o valor dum exército que firme as suas acções nas suas possibilidades próximas?

Nem vale a pena discutir ou gastar palavras para justificar a natural resposta.

As matérias primas e fontes de energia garantem a continuidade da luta sem necessidade de auxílio imediato que nem sempre pode ser prestado a tempo. Os mais vulgares produtos da indústria de guerra como o ferro, o cobre, o chumbo, o zinco, o antimónio, o amoníaco, o níquel, o cromo e o volfrâmio, por exemplo, devem sempre existir constituindo reservas para qualquer emergência ou melhor, deve estar sempre garantida a maneira certa de os conseguir, porque as contínuas exigências da guerra não admitem esperas de confusos limites.

O carvão, um dos elementos básicos da indústria de guerra, e os petróleos, energia de primeira plana para o movimento de quantos motores um exército moderno exige, são indispensáveis nas possibilidades dum qualquer país.

A aviação e as fracções mechanisadas e motorizadas carecem de garantidos reabastecimentos de combustíveis para que a sua acção seja sempre oportunamente evitando paragens que rapidamente se refletem em desastres de outras formações que não podem actuar sem o seu apoio.

As comunicações de toda a ordem, terrestres, aéreas e marítimas só se fazem quando existam possibilidades de reabastecimento para as suas máquinas.

Os productos alimentares para o homem e as forragens para os animais obrigam a criar umas normas especiais para o trato do poder agrícola da Nação.

Inclusivamente não poderá ser esquecida a constituição de reservas de coiros que permitam quanto possível o arranjo do calçado, equipamentos e arreios.

As roupas, e para elas as lãs e os algodões, as munições, os produtos farmaceuticos, os hospitais e tantas outras naturais exigências dum exército em campanha, não dispensam a constante laboração das fábricas e laboratórios que a todo o momento deverão prestar a assistência das suas produções.

A mão de obra deve estar garantida pela organisa-

# IMPRENSA

## "L'ECONOMIE INTERNATIONALE"

Acabamos de receber o número de Julho e Agosto desta Revista da Câmara do Comércio Internacional que publica uma reportagem completa do Congresso da C. C. I. que teve lugar em Berlim de 28 de Junho a 3 de Julho do corrente.

Mais de 1600 delegados de 40 países participaram nos debates do importante Congresso que tomou deliberações importantíssimas sobre a indústria moderna.

Mr. Thomaz Watson, grande industrial americano falou sobre a necessidade de organizar uma estreita cooperação entre os territórios internacionais, que do assunto bastante se ocupam e a que a Câmara de Comércio Internacional vai meter ombros para o grande desenvolvimento do comércio internacional.

## "TIC-TAC"

Completamente remodelado aparece "Tic-Tac", o mais antigo semanário infantil que se publica em Portugal.

Novas secções foram criadas e as antigas passaram por grandes melhoramentos, continuando, todavia ao preço de 1\$00.

O interesse dos pequenos pelo "Tic-Tac" é de tal

ção de equipas que, o mais possível, permitam a deslocação de muitos profissionais para as linhas da frente. Os mais velhos, as mulheres e até as crianças, devem estar em condições de prover a maioria dos lugares indispensáveis de produção.

Os meios de transporte são um dos factores mais importantes para se conseguir a vitória. Sem êles nada é possível.

O coronel Henaff, director dos caminhos de ferro durante a Grande Guerra disse: "Um exército privado de uma rede ferroviária bem organizada e explorada achar-se-ia numa situação como a que teria se lhe faltasse os canhões ou as munições".

As ligações feitas pelos caminhos de ferro ou pela camionagem são imprescindíveis quase a toda a hora, num e outro sentido ao longo das frentes de batalha e destas para a retaguarda.

A aviação não é dispensada no agrupamento dos meios de transporte.

As vias de comunicação estão em estreita ligação de valor com os meios de transporte.

O seu arranjo por conveniente traçado e a sua protecção devem merecer o maior cuidado e interesse aos que cuidam da Defesa Nacional não esquecendo

## CARTAZ DE HOJE

### TEATROS

EDEN—20 e 45 e 23—«Chuva de Mulheres».

VARIÉDADES—20, 45 e 23—«A Senhora da Ataláia».

### CINEMAS

CONDÉS—21 e 30—«Maria Papoila».

CAPITÓLIO—Salão e Terraço—21 e 15—«Uma noite na ópera».

ODÉON—15 e 21 e 30—«Boubole, sr. conde».

OLÍMPIA—Programa variado.

PALÁCIO—21 e 30—«Boubole, sr. conde».

SALÃO PORTUGAL—21—«O pirata bailarino».

PALATINO—21—«Paris».

REX—15 e 21 e 30—«O miúdo».

SALÃO DE «A VOZ DO OPERÁRIO».

EDEN-CINEMA.

ROYAL.

PROMOTORA.

IMPERIAL—Rua Francisco Sanches.

CINE-ORIENTE.

SALÃO IDEAL (Loreto) - Cinema sonoro.

CINEMA-RESTAURADORES.

CINE-ROSSIO—21—«Crime e castigo».

EUROPA—21—Filmes variados.

BELGICA-CINEMA—Rua da Beneficência (ao Rêgo).

MAX-CINE—Rua Barão de Sabrosa.

JARDIM-CINEMA

BELEM-JARDIM.

STADIUM-CINEMA (Algés)—21 e 15—«De mal a pior».

ordem que a sua tiragem mais uma vez foi aumentada. A Redacção do "Tic-Tac" é em Lisboa, Rua da Rosa, 273, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

Como até aqui a propriedade do "Tic-Tac" continua a ser de João Vicente Sampaio, estando a direcção literária o que já acontece desde o número 1 ao cuidado de Luís Ferreira (Tio Luís).

as vias marítimas dum largo alcance e inestimável préstimo sobretudo para as Nações Coloniais.

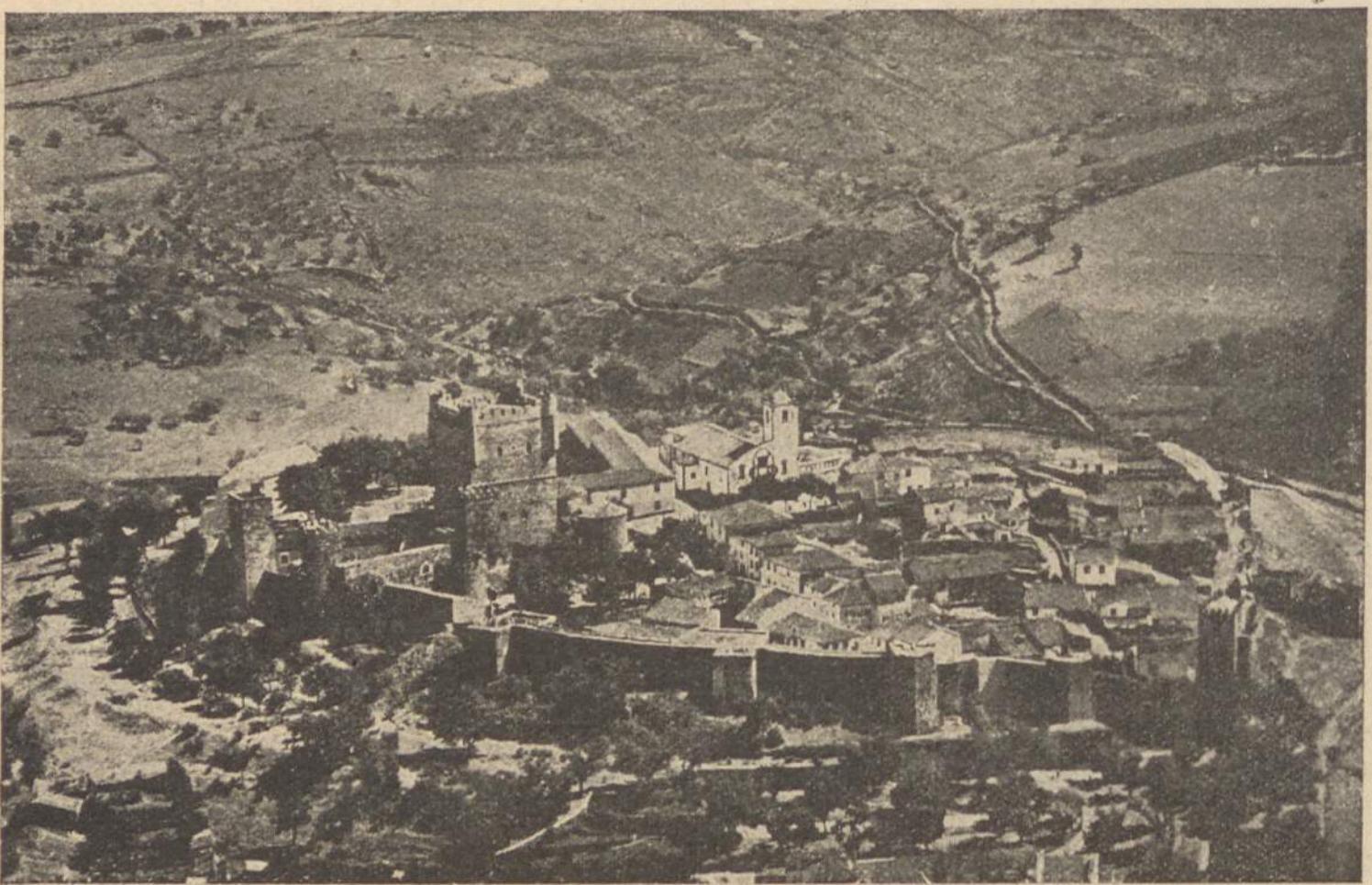
Independentemente das exigências naturais de reabastecimento há que ter em conta como importante as necessárias construções de materiais melhorados visto que o progresso da ciência não admite a armazenagem em grande escala.

Em lugar de acumulação de materiais que passam de moda e se deterioram, é mais lógico organizar e cuidar dos elementos vários que os podem produzir nas mais convenientes ocasiões.

Se para as grandes potências militares este facto é de observar e ter em boa conta, acentuadamente o devemos verificar nas mais modestas Nações.

Se a guerra não se fizer aparecer, menos se perde com a organização de todos os elementos citados, do que se encaminhassemos a nossa preparação militar para uma política de acumulação de materiais.

Refiro-me a um campo limitado, pois que não é possível tentar sequer acumular e guardar muitas das energias e dos elementos que a guerra pede hora a hora, minuto a minuto e que constituem uma das partes importantes do potencial de guerra da Nação, conjunto de todos os valores que prestam esforço e ocupam lugar na sua defesa.



BRAGANÇA

As Muralhas da Fortaleza

# PORTUGAL

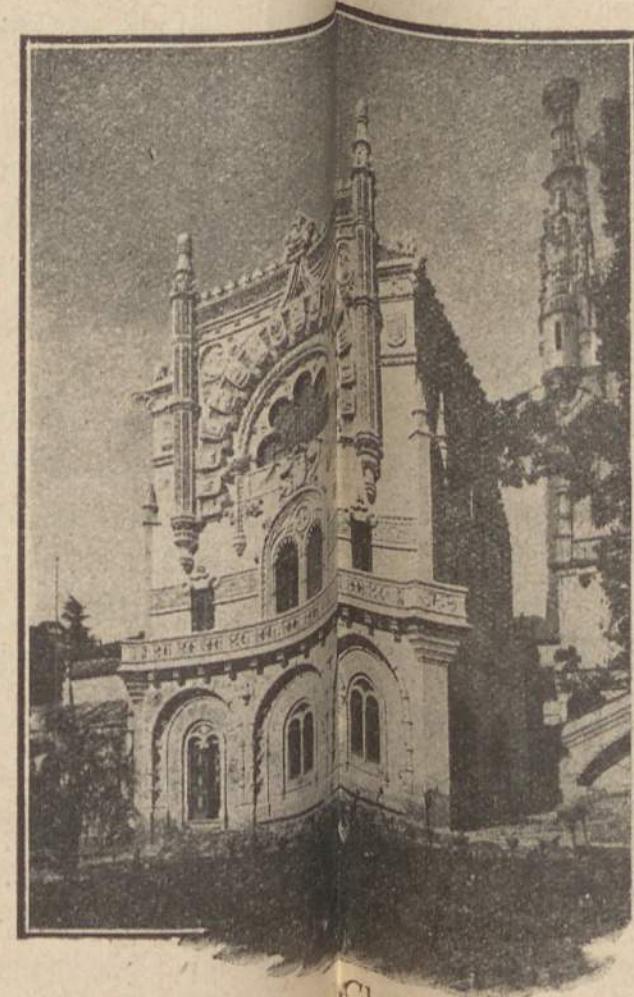


BRACANÇA

Praça Garrett

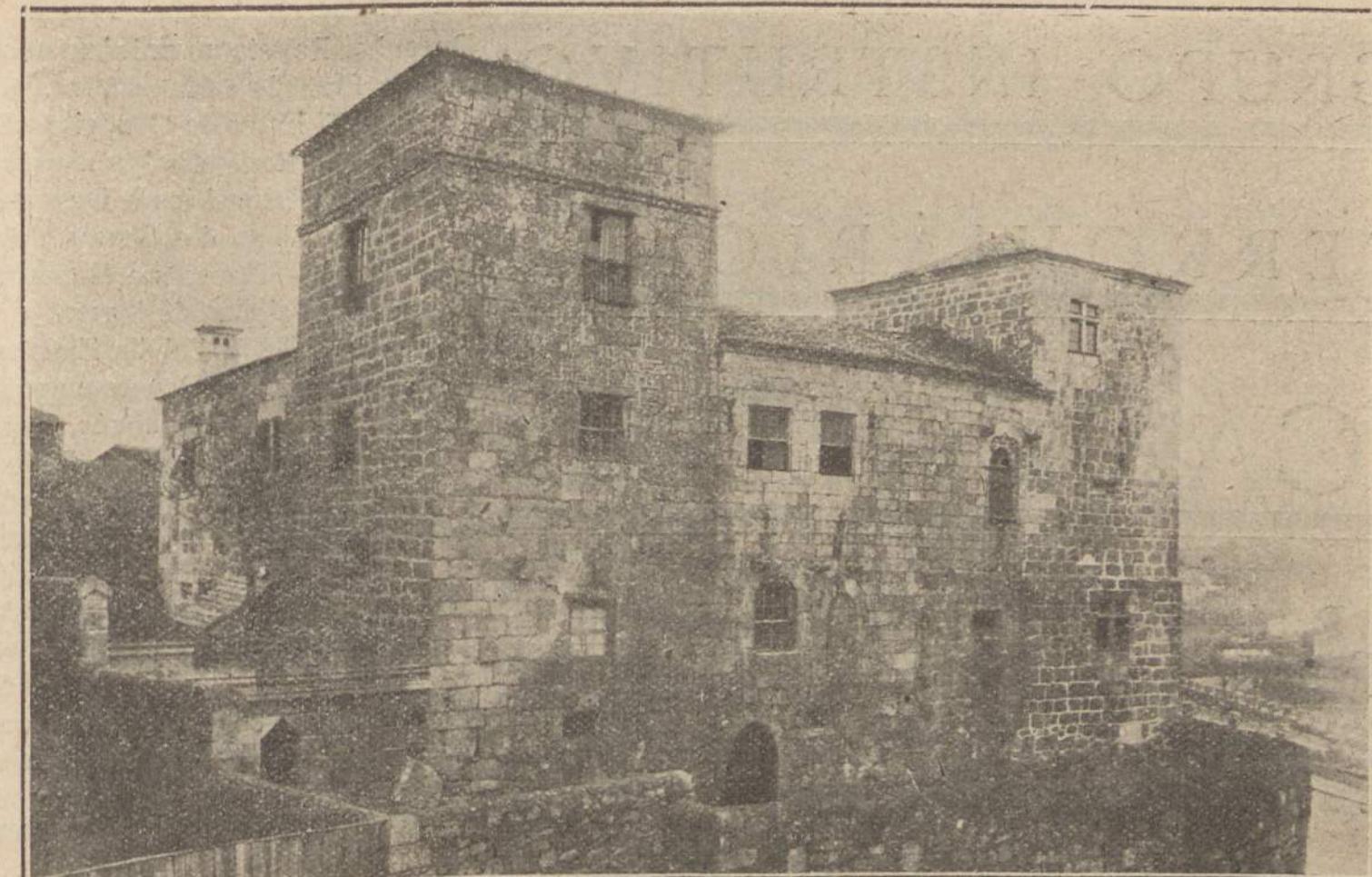


BARCELLOS



BUSSACO

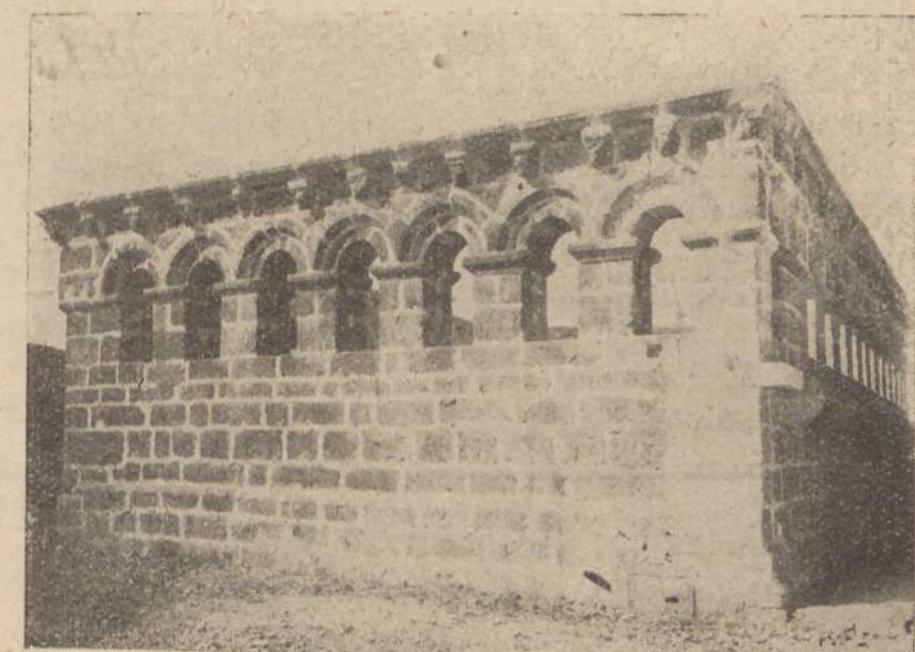
Chalet de Brazão



BARCELLOS

Solar dos Pinheiros (Século XV)

# TURÍSTICO



BRAGANÇA

Domus Municipalis

Paços Municipais e o Tribunal

# GRUPO INSTRUTIVO FERROVIÁRIO DE «CAMPOLIDE»)

Recebemos do Grupo Instrutivo Ferroviário de «Campolide», Escola Profissional de «António Vasconcelos Correia», uma relação dos seus alunos que passaram em algumas disciplinas, segundo a nota que a seguir publicamos:

## Alunos que passaram para o 2.º Ano do Curso Técnico Profissional

N.º do Aluno	NOMES	Médias por disciplinas nos 3 períodos					Média final
		Português	Francês	Matemática	Desenho	Lavouras	
74	Francisca Chora Ribeiro . . . . .	12	12	12	15	15	16
61	Albino da Silva . . . . .	12	14	11	14	—	13
5	Fernando Gonçalves Ricardo . . . . .	11	12	11	15	—	12
7	António Ferreira Pipa . . . . .	12	11	11	15	—	12
51	Arnaldo Nogueira Tomaz . . . . .	11	11	12	14	—	12
32	João Vaz Brites Moita . . . . .	11	12	10	11	—	11
39	Susete de Oliveira Simplicio . . . . .	10	11	11	10	14	11
45	José Jesus Martins . . . . .	10	12	10	15	—	11
48	Amavel Filipe Beliz Abelho . . . . .	10	11	10	10	—	11
60	Carlos Viegas . . . . .	11	12	10	12	—	11
73	Alexandre da Conceição . . . . .	10	11	12	12	—	11
77	Humberto da Silva . . . . .	10	10	10	13	—	11
83	Maria Teresa R. Martins . . . . .	10	12	12	11	15	11
1	Arnaldo Ruben da Fonseca . . . . .	10	11	10	10	—	10
4	Maria de Lourdes Martinho dos Reis	10	10	10	11	14	10
9	Frederico Fernandes Caixinha . . . . .	11	15	10	10	—	10
17	Alvaro Santos Duarte . . . . .	10	10	10	10	—	10
51	Manuel F. Tyssen . . . . .	10	11	10	10	—	10
58	Alice Gameiro . . . . .	11	10	10	11	10	10
59	Ermelinda Rosa Madeira . . . . .	10	10	10	10	—	10
62	António Luiz C. Bagodouro . . . . .	10	10	10	10	—	10
66	António Martins Azevedo . . . . .	10	10	10	12	—	10
75	António Lopes . . . . .	10	11	10	10	—	10
10	Manuel A. Pombinho . . . . .	10	10	10	10	—	10
44	Deolinda Mendes Silva . . . . .	10	10	10	11	—	10

## Alunos que passaram em algumas das disciplinas, do 1.º para o 2.º ano

N.º 36, Fernando Real Correia; passou em Português, Francês e Matemática. Repete no próximo ano lectivo a disciplina de Desenho.

N.º 46, Jaime F. S. Machado; Passou em Português, Francês e Matemática. Repete no próximo ano lectivo, a disciplina de Desenho.

N.º 15, Manuel Andrade Rebelo; Passou na disciplina de

Desenho. Repete no próximo ano lectivo, as disciplinas: Português, Francês e Matemática.

N.º 57, Ester da Conceição Soares; Passou na disciplina de Fraecês. Repete no próximo ano lectivo as disciplinas de: Português, Matemática e Desenho.

N.º 45, Tiago dos Santos Caetano; Passou nas disciplinas: de Português, Francês e Matemática. Repete no próximo ano lectivo, a disciplina de Desenho.

N.º 50, Maria Eulália Mendes de Sousa; Passou na disciplina de Lavoures. Repete no próximo ano lectivo, as disciplinas de: Português, Francês, Matemática e Desenho.

N.º 71, Maria Amélia Paula Farinha; Passou na disciplina de Lavoures. Repete no próximo ano lectivo, as disciplinas de Português, Francês, Matemática e Desenho.

N.º 76, Odete da Conceição Ferreira; Passou na disciplina de Lavoures. Repete no próximo ano lectivo, as disciplinas de Matemática, Desenho, Português e Francês.

N.º 14, Helena de Jesus da Cruz; Passou na disciplina de Lavoures. Repete no próximo ano lectivo, as disciplinas de Português, Francês, Matemática e Desenho.

## Alunos que passaram para o 3.º Ano do Curso Técnico Profissional

N.º do Aluno	NOMES	Médias por disciplinas nos 3 períodos					Média final
		Português	Francês	Matemática	Desenho	Lavouras	
23	António Ferreira . . . . .	11	12	10	10	—	11
26	Hermenegildo Duarte Soares . . . . .	10	11	10	15	—	11
27	Sofia Coelho Duarte Soares . . . . .	10	10	10	10	15	11
28	Otalinda de Jesus Barreto . . . . .	12	10	11	10	15	12
57	Francisco da Silva . . . . .	11	12	11	10	—	11
19	António da Silva . . . . .	10	10	10	11	—	10
20	Bernardo de Oliveira Correia . . . . .	10	11	11	10	—	10
21	Alberto Cardoso . . . . .	10	11	10	10	—	10
24	Irene Pereira Costa . . . . .	11	11	11	10	9	10
25	Alvaro António Maia . . . . .	10	12	10	10	—	10
41	Maria do Ceu Rosa Madeira . . . . .	10	10	10	11	—	10
69	Alexandre Martins . . . . .	10	10	10	10	—	10
78	António Andrade Rebelo . . . . .	11	11	10	10	—	10
80	José Gonçalves Faria . . . . .	10	10	10	10	—	10
84	Domingos Eugénio dos Santos . . . . .	10	10	10	10	—	10
70	José F. A. Batista ** . . . . .	8	6	7	6	—	7
82	Manuel Agostinho Brítez Moita ** . . . . .	9	9	8	9	—	9
35	Arlindo Gomes Martins * . . . . .	—	—	—	—	—	—
40	António Lopes Gameiro da Costa * . . . . .	—	—	—	—	—	—

## 3. Ano do Curso Técnico Profissional

Concluíram os seus exames oficiais, de Português, Francês e Matemática dêste Curso os seguintes alunos :

Fernando Santos de Almeida, Umbelina Rosa Fernandes Caixinha, António Figueiredo Ramos, João Marques Pereira, Américo Pereira Costa, Fernando Pires Coelho, Manuel de Oliveira Brites, Pedro Jaime Soares Taborda, Júlio de Carvalho Filipe, Manuel Duarte Martins, José Gomes Martins, António Lopes Valentim da Silva.

Estes alunos passaram também por médias para o 4.º ano nas disciplinas de : Desenho, Física e Química.

## InSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Passaram da 1.ª para a 2.ª classe, com o seguinte número de valores:

Isaura Marques do Nascimento, 14; Maria Emilia Lucas,

11; Maria de Lourdes Gonçalves Martins, 10; Maria Fernanda Gama Simões, 19; Maria Julia Lopes Nunes, 15; Maria da Conceição Martins Duarte, 10; Celeste Pereira Costa, 10; Maria Stela Ribeiro Barata, 20; Isaura Matos Rodrigues, 12; Florinda Marques Gonçalves, 10.

Passaram da 2.<sup>a</sup> para a 3.<sup>a</sup> classe, com o número de valores que seguem:

Matilde da Natividade Lucas Pereira, 10; Ermelinda Rosa Simões, 10; Maria de Lourdes de Deus, 10; Ermelinda do Carmo das Neves Graça, 14; Fernanda Gonçalves Ricardo, 14; Maria Ivone Gomes Martins, 12; Maria da Encarnação, 12; Maria Amélia Barbosa, 13; Alcina Guardado, 15; Maria Dulce Gonçalves, 16.

Concluiram Exame do Ensino Primário Elementar, ficando aprovadas as seguintes alunas:

Maria do Céu Ribeiro dos Santos, Olívia Mendes Coelho, Hortencia Mousinho Cordas, Ilda da Conceição Lucas, Maria de Lourdes Faria, Celeste dos Santos Sousa, Deolinda Maria Patrício, Maria Suzi Peixinho de Sousa e Maria da Visitação Nunes.

Concluiram o Exame de Instrução Primária do 2.<sup>º</sup> grau, com distinção, as seguintes alunas:

Celeste dos Santos Sousa, Deolinda Maria Patrício e Maria da Visitação Nunes.

#### SEXO MASCULINO:

Da 1.<sup>a</sup> para a 2.<sup>a</sup> classe, passaram 12 alunos.

Da 2.<sup>a</sup> para a 3.<sup>a</sup> classe, passaram 8 alunos.

#### RESUMO

##### Curso Técnico Profissional

Do 1. <sup>º</sup> para o 2. <sup>º</sup> Ano, passaram 25	
Do 2. <sup>º</sup> para o 3. <sup>º</sup> Ano, passaram 15	
Do 3. <sup>º</sup> para o 4. <sup>º</sup> Ano, passaram 12	

52

##### Instrução Primária

##### AULA FEMENINA:

Da 1. <sup>a</sup> para a 2. <sup>a</sup> Classe, passaram 10	
Da 2. <sup>a</sup> para a 3. <sup>a</sup> Classe, passaram 10	
Concluiram exames . . . . .	12

52

##### AULA MASCULINA:

Da 1. <sup>a</sup> para a 2. <sup>a</sup> Classe, passaram 12	
Da 1. <sup>a</sup> para a 2. <sup>a</sup> Classe, passaram 8	
Total dos alunos classificados . . . . .	104

20

104

## Sindicato Nacional dos Jornalistas

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas reuniu-se ontem a assembléia geral para eleição de novos corpos gerentes. Presidiu o sr. Ayala Boto, secretariado pelos srs. Júlio de Almeida e Jorge Simões. Foram eleitos para os vários cargos os seguintes sócios: assembléia geral, efectivos: Fernando Borges, presidente; Fausto Vilar e Elmano da Lage Coelho, 1.<sup>º</sup> e 2.<sup>º</sup> secretários. Substitutos: Leopoldo Nunes, presidente; Guterre de Oliveira e Bessa Ferreira, 1.<sup>º</sup> e 2.<sup>º</sup> secretários. Direcção, efectivos: Dr. Jorge de Faria, Ferreira da Cunha, Armando Baili, Torres de Carvalho e Alves Morgado; substitutos: Felix Correia, Mário Barros, Alvaro de Andrade, Armando Silva e Gastão de Bettencourt. Concelho disciplinar: dr. Alvaro Maia, Costa Júnior e Stubbs de Lacerda.

Depois da eleição e por proposta do sr. presidente da mesa, a assembléia congratulou-se com o malogro do atentado contra o sr. dr. Oliveira Salazar e aprovou uma saudação aos dois antigos presidentes da direcção srs. António Ferro e Júlio Cayola, pelo êxito que alcançaram, respectivamente, a representação de Portugal na Exposição Internacional de Paris e a Exposição Histórica da Ocupação. Por último, a assembléia associou-se ao voto da Direcção pelo restabelecimento do antigo secretário geral sr. Leopoldo Nunes.

## Produtos "OYARZUN"

**KELVINATOR** — Frigoríficos domésticos e instalações comerciais.

**HOBART** — Moinhos eléctricos para café e diversas máquinas para o ramo de alimentação.

**BIZERBA** — Balanças automáticas.

**TOLEDO** — Básculas automáticas.

Concessionários exclusivos para Portugal:

**R. OYARZUN, L.<sup>DA</sup>**

57—RUA DA MISERICORDIA—59

Telef. 25822

Teleg. ROYUNARZ



**M E C A**  
COSE E REMATA  
Leve e Silenciosa  
PEÇAS SOLTAS  
CONCERTOS AFIANCADES  
**M. F. PINTO**  
44-P. DO BRASIL-44

Telef. 43492

## UM ASSUNTO EMPOLGANTE

**Do factor espionagem ao critico momento que avassala o Oriente**

Por ALEXANDRE F. SETTAS

A literatura sobre assuntos de espionagem, que sempre tem entusiasmado o grande público, continuará a suscitar ainda, por todos os tempos, o mais acentuado interesse.

A espionagem, modalidade artifiosa de luta contra o inimigo, quando bem organizada e exercida, é um factor de incontestável êxito e, simultâneamente, de todas as calamidades acusadas nas guerras do passado assim como, também, a razão ignorada pela qual se movem, na actualidade, os graves problemas que fazem perigosamente oscilar a paz mundial.

Espeões audazes houve-os em todos os tempos, existem ainda na nossa época, e haverá no futuro, por mais longíquo que êle se encare.

Uns, levados por mero instinto patriótico, suportando resignadamente inúmeras provações e sacrificando-se até à perda das vidas por o que consideram um respeitável dever; beneficiar a Pátria. Outros, movidos apenas por mercenárias intenções, servindo de elementos insidiosos e miseravelmente prestáveis à parte inimiga.

Apreciar a dignidade de carácter dos espiões é tarefa assás ingrata, pois razões ponderáveis militam pró e contra semelhantes agentes informadores, de ligação, ou de outras quaisquer especialidades do seu habilidoso desempenho.

Sem recorrermos a mais recuada e vetusta antiguidade seja-nos lícito citar aqui a acção desenvolvida pelo português Pero da Covilhã, grande homem etíope, por graça especial do Negus abexim, onde fôra com encargos de embaixador pelo rei de Portugal, na oitava década do século XV e que exerceu a sua actividade nos reinados de D. Afonso V e D. João II, o qual foi, no dizer abalizado de Forjaz de Sampaio, um espião ideal por muitas razões particulares e estas características, afora outras: sóbrio, valente, audacioso e sofredor, falava além do português, seu idioma natal, o espanhol, o francês e o árabe e com tanta perfeição que fácil lhe foi passar de Djiddá a Meca, onde conseguiu visitar a grande Mesquita, o que constituía emprêsa muito arriscada e perigosa, visto que o mais insignificante acidente denunciador da sua fráude, revelando-lhe a qualidade de cristão, seria o bastante para imediatamente ser condenado a morte afrontosa.

Foi êste espião, português de nomeada, segundo afirma o Conde de Ficalho, seu cronista, que sob a aparência de um zeloso mahometano, com a cabeça rapada e descoberta, envolto em dois panos brancos, dos que os peregrinos usavavam que, êle, Pero da Covilhã, conseguiu penetrar no El-Haran, ou seja o recinto sagrado da Grand Mesquita.

Posto isto, estabelecer confronto entre os espiões falhos de escrúpulo e de patriotismo, com outros que merecem a consideração dos povos é incorrer em flagrante precalço de má comparação.

É que, de entre uns e outros há a considerar a pureza das intensões e a vil mesquinhez dos serviços prestados, em troca de vexatória, embora pingues, remunerações.

Mas deixemos estes considerandos e pretenda-se fezer convergir a atenção dos nossos leitores para os episódios a seguir. Seja-nos contudo admitido afirmar que, sem termos a preocupação de vir apresentar um trabalho valoroso no género; nos limitamos a compilar, através de variados elementos subsidiários, o que ides ler, e onde apenas houve cuidado consciente na apreciação do que se estudou, seleccionados os assuntos e concatenando os seus vários casos de molde a nunca nos afastar-mos da colheita prevista e adrede, no imenso alvão de trabalhos acerca desta especialidade publicitária, que dia a dia vai crescendo no estrangeiro e mesmo cá em portugal.

Por isso estas páginas que vos destinamos, e vos empolgará certamente, não é o produto fatusioso de uma imaginação fértil em novelescas invenções, nem tão pouco a transcrição de livros já publicados, antes se deva considerar com justeza, como o resultado atento e persistente de continuadas compilações sobre o sempre momentoso assunto que me honro de proporcionar aos leitores, as quais se podem considerar inéditas em língua portuguesa.

Tentaremos, pois, tornar comprehensível tudo o que presentemente se está passando na longíqua China, sem fazermos política e colocando o interesse histórico acima de tudo o mais.

Fieis à nossa fórmula tentaremos explicar nitidamente em que insofismada situação se encontra agora essa grande e velha nação perante o mundo que atento a observa.

E, se relacionármos as memórias de Nor Nalla, agente maláio, aqui focadas com certo relêvo neste artigo, com os infelizes sucessos da actualidade poderemos abertamente inferir que, muitos outros agentes da mesma espécie se hão manifestar numa vital acção desencadeada contra o inimigo que assola o Celeste Império.

Por isso, quantos Nor Nalla se exporão neste momento em ousadas emprêsas para conseguirem os triunfos necessários à causa que entusiasticamente advogam e à qual se dedicam ardorosamente, até à possível extinção da vida, através de mil vicissitudes? Quem nos dirá que no momento actual a habilidade e audácia desse formidável espião não estará a desenvolver-se em qualquer fase da questão que tanto interessa a opinião pública, sobre as perturbações extremamente graves do Oriente?

Bastará recordar que, ainda no pretérito dia 9, os nossos jornais publicaram telegramas enviados de Toquio, acerca de casos de espionagem a favor do Japão, nos quais, segundo o correspondente do jornal "Asahi-Shimbun" se afirmava que na China, em 4 do corrente foram fuzilados cerca de 200 indivíduos chineses, acusados de espionagem a favor do Japão. Acrescentava o mesmo despacho telegráfico que os condenados eram na sua maioria empregados de importantes firmas japonesas e que a sua acção de espionagem era flagrante. Não se fazia nesse comunicado qualquer alusão aos serviços de espionagem chineses, mas será bom ponderar que é mais do que certo haver motivo para supor que a China também tem organizados os seus serviços de espionagem.

Apreciamos, depois deste exordio, desapaixonadamente a questão, tal como na realidade se nos afigura.

Com freqüência se fica extasiado com os maravilhosos resultados obtidos pelo "BRITHIS INTELLIGENCE SERVICE". Contudo os agentes ingleses não são mais audaciosos nem mais hábeis do que os dos outros países. O que sucede e lhes dá superior vantagem sobre os demais colegas estrangeiros é a circunstância de pertencerem a uma incontestável força, magnificamente organizada.

Em qualquer outra nação, que não seja a Inglaterra, os espiões são improvisados segundo o grau das circunstâncias. Porém, com o INTELLIGENCE SERVICE sucede precisamente o contrário. Esse organismo de colossal capacidade administrativa e directiva adquire-os ainda que quase no berço, se tanto fôr preciso e sempre que o julgue necessário pelos antecedentes observados.

Por tal motivo não é de estranhar, antes será fácil de compreender, que obtenham nos seus serviços secretos um muito apreciável rendimento e uma elevada ascendência sobre as investigações e todos os demais trabalhos de outras polícias congêneres.

As memórias do agente maláio Nor Nalla, que recentemente foram editadas por uma livraria francesa, são a tal respeito extremamente elucidativas. Nelas se diz que Nor Nalla foi civilizado, aproveitando-o dum

## Um indígena oriental ao serviço da espionagem inglesa

### A acção dum agente maláio, industriado por Scotland Yard

**Como se admitem os agentes nos serviços secretos ingleses — A preocidade policial de Nor Nalla — A educação profissional dum agente por instinto — Um trabalho de maior vulto, seguido de outros ainda mais importantes — Os serviços de Nor Nalla durante a conflagração europeia — A descoberta dos traficantes de estupefacientes — O que fará agora o célebre espião, ante a questão do Oriente? — Os incidentes de 7 de Julho — Na Ásia há uma nação europeizada: o Japão — O desmembramento da China — O Celeste Império acordou, por fim — A guerra dos «Boxers» — Conquistas da actualidade — Como foi criada a Manchúria — Aspirações nipónicas acerca das províncias do Norte da China — A situação destes povos do Oriente perante a actualidade — A China em 1937**

geração rebelde e pouco propícia a tais desenvolvimentos.

Seu pai era um pobre homem sem a menor instrução e seu avô um verdadeiro selvagem, na simples acepção de não civilizado, vivendo no mato como o homem primitivo. O gaiato Nalla nasceu e cresceu numa miserável aldeia, situada na

orla duma floresta de temível embrenhado e, bem cedo ainda, aprendeu a defrontar-se com as embuscadas da Natureza, com as traições dos homens e as ciladas dos animais ferozes.

O seu pai pensava em fazer dêle um rapaz destemido, desenvolvendo-lhe para isso a valentia para depois o colocar como servo de europeus ricos, mas uma aventura imprevista modificou por completo o futuro do pequenito malaio.

### Um precioso auxiliar

Certo dia um tio de Nor Nalla, empregado na régie do ópio em Kuala Lumpur, veio à aldeia conversar intimamente com o seu irmão. Quando em seguida partiu para a cidade de onde viera levou consigo o pequenito e pelo caminho foi-lhe explicando os seus projectos e os motivos que determinavam tê-lo escolhido para seu auxiliar.

Era o caso que, desde alguns meses que a província onde prestava serviço estava inundada de ópio, adquirido por contrabando. A polícia local era impotente para conseguir qualquer pista dos culpados e, por essa razão, o tio para se realçar às atenções dos chefes, decidiu iniciar uma investigação por sua conta e risco.

Para isso lembrara-se dum possível préstimo facultado por Nor

Nalla que, a-pesar-de ter nessa época sómente 10 anos de idade, falava já, e com bastante perfeição, uma meia dúzia de dialectos maláio e chineses.

Quando o gaiato teve conhecimento do que pensavam conseguir dêle exultou de contentamento e, feliz de tal perspectiva em breve começou nos seus trabalhos iniciais de espionagem.

Misturou-se com outros rapazes e com a turba de negociantes suspeitos, ouvindo-lhes as conversas e observando com astúcia todos os passos daqueles que maior suspeição lhe mereciam.

Esta tarefa era tanto mais simplificada para êle, quanto era certo que ninguém pensava em desconfiar dum garoto.

Bem cedo Nor Nalla registou que os amadores dessa nefasta droga que é o ópio, a poderiam procurar para aquisições em casa dum chinês chamado Li Hop, o qual possuia uma lojeca de venda de móveis e artefactos de verga. Mas, mesmo assim, tal descoberta não era em nada suficiente para poder comprometer juridicamente o traficante, de maneira a embaraçá-lo nas malhas da justiça. Ora, êsse rapazinho *detective* por natural instinto, concebeu por sua própria iniciativa a audaciosa ideia de conseguir a admissão como empregado em casa do chinês contrabandista.

Espertalhão, fácil lhe foi conseguir passar-se como orfão de pai e de mãe, nascido na Malásia e ignorando em absoluto o significado das palavras do idioma chinês.

Por êste expediente foi facilmente tomado com confiança pelo patrão, resultando assim que Nor Nalla conseguiu ir apreendendo tudo o que o chinês falava diante dêle, despreocupadamente, e, por essa circunstância em breve tempo veio a conhecer todo o mecanismo da avassaladora fráude.

Li Hop conseguia aprovisionar-se dessa prejudicial droga em grande quantidade, graças ao expediente de fazer dissimulá-la dentro de um cai-xão vazio que, como subdito do Celeste Império, mandara vir de lá com a justificação de que pertencera

a um dos seus venerandos antepassados.

Logo que o ardiloso gaiato ficou senhor dos preciosos elementos indispensáveis para poder garantir a prova de culpabilidade, tanto do seu patrão como dos restantes cúmplices da negociata, denunciou-os imediatamente, facilitando ainda, por diversas formas a detenção dos restantes criminosos.

Esta brilhante accção dum detective-amador, tão jovem ainda atraiu as atenções dos representantes das autoridades inglesas e em vista disso o Coronel Munroe, que comandava a polícia da colónia, decidiu assegurar ao seu país, a título permanente, a comprovada capacidade investigadora a do rapazinho, êsse espertalhão Nor Nalla.

Mas, como judiciosamente se teve por muito conveniente dar-lhe uma sólida educação europeia, indispensável para um melhor rendimento dos seus préstimos, procederam inicialmente aos precisos estudos e depois, mais tarde, enviaram-no sucessivamente a Java, Sião, Singapura, etc., onde mais se desenvolveu nos conhecimentos adquiridos já, dos dialectos e costumes do arquipélago.

Por fim, desde que atingiu a sua maior idade, julgaram-no digno de ser utilizado em trabalhos de maior responsabilidade e alistaram-no no BRITHIS INTELLIGENCE SERVICE, onde, de facto, entrou logo melhor equipado de astúcia, audácia e conhecimentos, do que qualquer outro indivíduo nomeado para as mesmas delicadas funções, atribuídas por essa formidável organização da polícia secreta, mais considerada do mundo inteiro.

#### Um feixe de boas provas de competência

A-pesar-do excelente conceito em que os seus superiores o cotavam não obstou essa apreciação a que os seus trabalhos preliminares, já sob as determinações do INTELLIGENCE SERVICE, fossem duma flagrante insignificância como se vai ver.

Tratava-se, nessa primeira tarefa de vigiar os restaurantes de Kuala

Lumpur e de assegurar-se se êles, na preparação da comida dos clientes, empregavam água potável fornecida pelo governo inglês, ou abusivamente empregavam a água pouco recomendável dos seus poços privativos.

Porém, bem cedo outras incumbências, muito mais perigosas e delicadas do que a primeira, por serem sem dúvida mais importantes, lhe fôram conferidas para porem à prova a competência do jovem detective. Vejamos, por exemplo, algumas delas.

Certa vez encontrou êle, facilmente, graças à sua sagacidade, a pista duma linda mulher maláia, de excepcional beleza que um apaixonado pouco platónico e antes ardente apaixonado e cubiçoso raptara do lar paterno.

Outra vez prosseguiu no interior do país um temível bandido chinês que entendeu por bem liquidar, quando êste já estava prestes a atingir a fronteira siamesa.

Certa ocasião encontrou escondido, numa aldeia de Sakai, um pretenso talisman dos rajahs de Perak, ao qual os ingleses dedicavam excepcional importância, porque a posse de tal objecto concedia a quem o trouxesse um enorme prestígio entre os povos seus subditos.

De uma outra vez, Nor Nalla desmascarou um velho maláio, especializado numa indústria deveras original e curiosíssima pelo imprevisto, como vamos demonstrar:

O indivíduo em referência ia procurar jovens colonos recentemente desembarcados, dispostos a gastar elevadas quantias e propunha-lhes a cedência de uma própria filha — sempre a mesma — por avultada importância de compra. Essa rapariga, esbelta, bem proporcionada de formas e de rara beleza, era então imediatamente entregue ao seu novo possuidor logo após a conclusão do negócio, o qual era sempre rematado por presentes que induzia a comprarem-lhe, para a verem satisfeita.

(Continua)

# PARTE OFICIAL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES



## Direcção Geral de Caminhos de Ferro

### Repartição dos Serviços Gerais

#### Secção do Expediente, Pessoal e Arquivo Geral

O «Diário do Governo», n.º 194, de 20 de Agosto de 1937, publica o seguinte :

João Coelho de Vasconcelos Faria, condutor da exploração desta Direcção Geral — concedidos 30 dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

António Pereira Pinto Bravo, arquitecto de 3.ª classe desta Direcção Geral — idem, idem trinta dias.

Augusto Cesar das Neves, terceiro oficial desta Direcção Geral — idem, idem trinta dias.

O «Diário do Governo», n.º 198, de 25 de Agosto, publica os seguintes despachos :

António Marques Antunes, escrivário de 1.ª classe do quadro permanente — concedidos, nos termos do artigo 13.º do decreto n.º 19:478, de 18 de Março de 1931, com começo em 10 do corrente, trinta dias de licença por doença por parecer médico, de harmonia com a portaria n.º 7:456, de 7 de Novembro de 1932. (São devidos emolumentos).

António Bergano Fialho Prego, Fiscal de 2.ª classe do quadro transitório desta Direcção Geral — concedidos trinta dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

Manuel António Júnior, fiscal de 2.ª classe do quadro transitório desta Direcção Geral — concedidos vinte e oito dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

O «Diário do Governo», n.º 202, II série, de 30 de Agosto, publica os seguintes despachos :

Emílio Barbosa Estácio, terceiro oficial do quadro permanente — concedidos trinta dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

João Exaltação Cunha, engenheiro civil de 2.ª classe do quadro desta Direcção Geral — concedidos catorze dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

### Repartição de Exploração e Estatística

O «Diário do Governo» n.º 196, II série, de 25 de Agosto, publica a seguinte portaria :

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Obras Públicas e Comunicações, ouvida a Direcção Geral de Caminhos de Ferro, aprovar a liquidação da garantia de juro da linha férrea do Vale do Vouga, apresentada pela Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro, referente ao 2.º semestre do ano de 1936 (período decorrido de 1 de Julho a 31 de Dezembro do mesmo ano), e que a mesma Companhia entre nos cofres do Estado com a importância de 26.839\$12(3) como liquidação provisória desta garantia, devendo ser rectificada depois de feita a medição definitiva da linha.

O «Diário do Governo», n.º 198, de 25 de Agosto, publica os seguintes despachos :

Em conformidade com o artigo 3.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril do corrente ano, foi aprovado o projecto de 1.º aditamento à tarifa especial n.º 13 de grande velocidade, referente ao transporte de automóveis para condução de passageiros, proposto pela Companhia Nacional de Caminhos de Ferro.

Em conformidade com o artigo 3.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril do corrente ano, foi aprovado o projecto de 1.º aditamento ao aviso ao público n.º 251, modificando a redacção do segundo período do citado aviso ao público, referente a armazenagem, proposto pela Companhia dos Caminhos de Ferro, do Norte de Portugal.

### Repartição de Estudos, Via e Obras

O «Diário do Governo», n.º 200, II série, de 27 de Agosto, publica as seguintes portarias :

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, conformando-se com o parecer da comissão a que se refere o decreto n.º 19:881, de 22 de Maio de 1931, que seja aprovado, para efeitos do artigo 7.º do mesmo decreto, o projecto da paragem da Ponte do Carro, na linha de cintura do Porto, com as alterações constantes do mencionado parecer.

Manda o Governo da Repartição Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, conformando-se com o parecer da comissão a que se refere o artigo 3.º do decreto n.º 19:881, de 22 de Maio 1931, que seja aprovado o projecto da segunda variante ao projecto de desvio da estrada nacional, n.º 17-2.ª junto à ponte da Matamá, e bem assim o respectivo orçamento, na importância de 80.861\$57.

## Artigos Cerâmicos da Fábrica das Devezas, L. da

Tubos de grés e acessórios, azulejos, bacias, estátuas, vasos, colunas, cachepots, tijolos, barro refratário e mosaico

**62-Rua Vasco da Gama-66 - LISBOA**

**TELEFONE 23777**

## Mostos-Vinhos

**VINICULTORES!** Cuidado com a fabricação dos vinhos. O consumidor está cada vez mais exigente e as disposições regulamentares não permitem a venda de vinhos mal preparados e sem as características da lei.

**VINICULTORES!** As vindimas estão próximas. É necessário produzir sempre melhor.

### o Acidímetro Rollis 1

indica SEM CALCULOS a quantidade de ácido tartárico a adicionar aos mostos para se obter uma fermentação normal.

**O aparelho indica as doses oficiais. Preço 60 Escudos.** A venda nas casas da especialidade e nas grandes drogarias

**Distribuidores: E. A RODRIGUES & C.ª, Rua da Prata, 146-Lisboa**

**Importante:** Consultas grátis sobre análises, tratamentos, disposições regulamentares, etc..

# ECOS & COMENTÁRIOS

Por SABEL

## "OS HOMENS QUE EU MATEI"

**P**UBLICOU um diário da manhã uma crónica a propósito de um livro que apareceu recentemente nas livrarias de Londres, da autoria do general inglês F. P. Crozier, autor de outras publicações sobre a Grande Guerra.

Dois ou três dias depois, a primeira página do diário inseria a gravura de Crozier, acompanhada da notícia do seu falecimento em Walton-on-Thames, em Surrey.

Ora acontece porém que o auctor destes «Ecos e Comentários» tendo sido combatente da Grande Guerra não pode deixar passar sem reparo as afirmações miseráveis desse general que esquecendo-se do auxílio que prestamos ao seu Exército e aos exércitos aliados, venha nos últimos dias da sua vida despejar uma série de impropérios sobre a acção do nosso querido soldado português na guerra de 914.

Não é hábito nosso bater nos mortos, mas também não é hábito nosso ficar-mos impávidos e serenos quando aparecem certas afirmações que se fazem com o único intuito do «sucesso de livraria».

O título do livro em questão é «Os homens que eu matei», descripto com certo desplante, onde éle actor, afirma ter mandado executar mais de quantos soldados do seu exército e, éle próprio, executado a seu bem parecer.

Mas a certa altura do livro — que nós não lemos mas acreditamos nas afirmações do referido diário — inclue o morto «ter mandado a sua infantaria metralhar os soldados portugueses que fugiam em desbandada no dia 9 de Abril de 1918» assestando contra êles todas as metralhadoras dos regimentos a seu comando, para conter a onda — segundo éle próprio afirma.

São vinte anos que já passaram, mas não impede que, de tantos oficiais que colaboraram na Batalha de 9 de Abril, apareça alguém a dizer de sua justiça e manifestar ao Exército Inglês o nosso profundo desgosto pelo agradecimento com que um dos seus generais mimoseia o esforço dos portugueses na Grande Guerra,

Diz o diário da manhã que é demasiadamente cedo para que se faça a história da Grande Guerra, mas nós estamos convencidos que quantos mais anos passam mais intrujices se arranjam e os inventores de façanhas aparecem aos centos e possivelmente aos milhares.

Depois do ataque dos alemães ao sector português no dia 9 de Abril, a imprensa francesa e até a inglesa prestaram justiça ao Exército Português valorizando o esforço do soldado português que tanto se sacrificou para manter o prestígio dos nossos antepassados.

É preciso que alguém em nome de Portugal faça ver ao Exército Inglês o nosso descontentamento pelas infâmias do morto e exija um inquérito às afirmações desse pedaço de carne empudreida que desceu à terra eternamente para prestígio e honra do Exército de Portugal.

## AS DESFOLHADAS

**R**ECENTEMENTE aparecem nos jornais uma gravura de «Um curioso aspecto de uma desfolhada no Algarve». Nessa gravura aparecem cinco rapazinhos bem engravatados, tocando um deles harmônio e umas oito meninas com toletes mais próprias para bailes do que para uma desfolhada, a não ser que no Algarve as desfolhadas exigam um luxo como o que apresenta a fotografia publicada. Talvez houvesse troca de legenda na gravura ou então fôsse a desfolhada numa praia do Estoril.

## INVASÃO DE BORBOLETAS

**A** iluminação eléctrica tem uma série de atractivos que nos faz, por vezes, surpreender.

E assim, supõe-se que devido á sua intensidade apareceram sobre a praça da República, em Fafe, milhares de borboletas, pequenas, que formavam uma verdadeira nuvem e muitas das quais caíram mortas.

## O MINISTÉRIO DA GUERRA E OS SEUS 201 ANOS

**A**s notas que se vão seguir são respingadas da lista de antiguidade dos oficiais do Exército, volume anual, publicado agora relativamente a 1936:

«Desde 28 de Julho de 1736 (há duzentos anos) data em que foi criada a secretaria de Estado da Guerra, têm ocupado este cargo público 211 secretários de Estado ou Ministros. Nos primeiros cinquenta anos ocuparam esta secretaria Marco António de Azevedo Coutinho, primeiro secretário de Estado da Guerra, durante 15 anos seguidos, depois Sebastião José de Carvalho Melo (mais tarde Conde de Oeiras e Marquês de Pombal) durante 5 anos, a seguir D. Luiz da Cunha Manuel, durante vinte anos e Martinho de Melo e Castro, Visconde de Vila Nova da Cerveira e Luiz Pinto de Sousa Coutinho.

Nos últimos cinquenta anos ocuparam a pasta da Guerra, até se chegar ao sr. dr. Oliveira Salazar, 91 Ministros dos quais 16 depois do 28 de Maio.

Durante o regime liberal foram o Duque da Terceira e Fontes Pereira de Melo os Ministros que mais se demoraram no poder, respectivamente 4 anos e 1 mês e 5 anos e meio, e na República foi o general Norton de Matos quem durante mais tempo seguido ocupou a pasta da Guerra, 2 anos e 5 meses».

## A ODISSEIA DUM TOCADOR DE BOMBO

**S**EGUNDO relata o nosso preso camarada O Século uma das bandas dum regimento de infantaria de marinha da Armada Real Inglesa, pertencia Frank Taylor, de 38 anos. Tocava bombo e, pelo que parece, com um amor que o arrastou à morte.

Há pouco, o pobre homem caiu doente — coisa grave, pois fez duas operações.

Conseguiu, porém, escapar à morte que andara vizinha da sua cama de enfermo e apresentou-se no quartel. Como estava enfraquecido, por tão grave enfermidade, resolveram livrá-lo do peso do bombo, confiando-lhe uma flauta e um clarinete. Foi como se uma martelada pesadíssima caisse sobre a sua cabeça. Habitado ao peso grande do bombo, não se conformou que o descessem, assim, de categoria. Passou a andar triste e, há dias, o desgraçado apareceu enferrado, por a máqua ser superior às suas fôrças.

## A HISTÓRIA DUM RELÓGIO

**A**NUNCIA-SE que o relógio astronómico da Catedral de Estrasburgo, que desde a sua instalação atraiu a esta cidade mais de cinco milhões de visitantes completa o seu centésimo aniversário, no próximo ano,

Inaugurado em 1838, o célebre relógio dá horas, indica as festividades religiosas e civis, as horas a que o sol e a lua nascem e se põem, os eclipses e a média das revoluções de todos os planetas. Estas indicações são feitas por meio de figuras alegóricas, e ao meio dia, aparecem os 12 Apóstolos, que ajoelham aos pés de Jesus Cristo enquanto o galo canta três vezes.

Este relógio é considerado uma obra prima de mecânica, e é o terceiro instalado na Catedral. O primeiro relógio foi ali colocado em 1352 e prestou serviços durante 200 anos, no século XVI foi substituído por um novo relógio astronómico que ali se manteve mais de 350 anos até que o actual, veiu por seu turno, substitui-lo também.

## A GUERRA REPETE-SE?

**L'**ACTION FRANÇAISE admite a hipótese, pela desassombrada pena de Charles Maurras, que a Guerra de 1914 deve repetir-se ainda este ano.

Oxalá que a precisão fatídica daquele jornalista não passe dum sonho, visto as nações estarem todas a trabalhar para a Paz — diplomáticamente falando...

COISAS DO ORIENTE

**O** Sol Nascente, publicou num dos seus últimos números o seguinte curioso éco :

«As recentes declarações do imperador do Japão e de outras personalidades oficiais daquela império oriental, são as mais esperançosas no que respeita à manutenção da paz no Oriente, porque todas as afirmativas exaltam a mais terna vontade pacífica e traduzem a viva esperança de que o mal bético será arredado sem demora. Líamos com a maior satisfação as notícias que as Agências a tal propósito nos transmitiram quando, no mais aparatoso dos espectáculos, desparamos em foto de jornal, um grupo de crianças e mulheres, exercitando-se no inocente jôgo de disparar metralhadoras. Vimos a legenda : era no Japão. Não acreditamos nas palavras que havíamos lido — e doutra vez se nos apresentou lúcido o contraste entre o que se diz e o que se faz».

Palavras leva-as o vento, segundo o velho rifão, mas os factos são factos...

Haja em vista o vulcão que está lavrando na China!

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!

**S**OBRE a protecção à criança o nosso preso colega *Jornal de Notícias*, do Pôrto, informa que no Congresso de Protecção à Infância, realizado, há dias, em Paris, Portugal foi significativamente elogiado.

Segue a transcrição, com a devida vénia :

«Portugal é dos países que possuem uma das melhores legislações do mundo de protecção à infância. Alguns organismos de grande capacidade moral e de assistência são a cúpula desse grande edifício social e em publicações estrangeiras de renome temos visto as melhores referências à nossa obra de auxílio à infância. No Congresso que acaba de realizar-se a obra portuguesa foi posta em destaque e a melhor solução pedagógica do Congresso saiu da iniciativa da delegação portuguesa. Consolam-nos estas manifestações de valôr internacional que a pouco e pouco vai conquistando. Entre nós o problema da protecção à infância é um caso de coração que todos sentimos e abraçamos».

A *Gazeta regosija-se*, sinceramente, com o triunfo de Portugal no Congresso de Paris,

De facto a criança, no nosso país é creada num semi-abandono, faltando à maioria a necessária protecção, sob os pontos de vista da higiene e da moral. E dahi a população portuguesa ser fraca — mas sempre forte para a Guerra...

SEMPRE O FADO

**P**UBLICA o jornal *República* uma cantilena enorme a propósito dos fados do sr. Cruz e Sousa.

E principia assim :

«Pergunta-nos um leitor por que é que embirramos com os fados patrióticos do sr. Cruz e Sousa.

Ora, bem. Embirramos com êles, por todos os motivos... e mais um.

São uma cega-rega intolerável, com os narizes de cera já irritantes das naus, das caravelas, das descobertas e conquistas, do espadeirão do Condestável, da cruz de Cristo, das barbas de Dom João de Castro, dos dinheiros de Afonso de Albuquerque, dos salgueirais do Mondego, etc., etc..

Nós temos um grande respeito pelas naus e pelas caravelas, mas achamos que estas sagradas recordações históricas não são para andar em fadunchos de pataco.

O sr. Cruz e Sousa tem músicas de sabor popular realmente interessantes. Algumas, mesmo, cheias de côn, de vida, de movimento. Não lhe negamos êsse valôr.

Mas, pelo amor de Deus — que deixe as naus e as caravelas !

Quanto aos outros fadistas, do Solar da Alegria, da Jansen e de outros cafés e cervejarias — dizem-nos agora que as suas cantigas são fados... modernizados ou estilizados.

Estilizam os fados como o Francis estiliza as danças.

Pois então, que os vão estilizar para outra freguesia. E que chamem o que quizerem a essas pecegadas.

Mas fados... não. Absolutamente, não !

Uma excepção à regra. Ouvimos, ontem, pelo Rádio Peninsular, alguns fados deliciosos cantados por Berta Cardoso.

Esta cantadeira, em alguns dos seus fados, muito bem. Muitíssimo bem.

Fadista, a valer, em alguns fados. Alma, sentimento, tradição... E sem alexandrinos !

Receba Berta Cardoso os nossos aplausos — assim como alguns outros cantadores e cantadeiras que continuam a respeitar a tradição do verdadeiro Fado, não o deturpando nem assassinando com modernismos que têm tanto de estúpidos como de irritantes».

Ora aqui está.

Tanta conversa para fazer um rèclame especial a uma cantadeira de fado moderno.

Está percebido.

OS RAPTOS ESTÃO NA MODA!

**E**M Chicago, um rapazinho de dois anos, filho dum riquíssimo hoteleiro, foi raptado por um automobilista, mesmo na frente da sua māi, quando brincava nos jardins de sua casa. Não obstante os gritos da māi, o automóvel desapareceu com o rapazinho e a família recebeu pouco depois um pedido, pelo telefone, de cinco mil dólares. A Polícia declara que é o mais ousado rapto que se tenha feito em pleno dia.

— ÉSTE NÚMERO FOI VISADO —

— PELA COMISSÃO DE CENSURA —

Quereis dinheiro?  
JOGAI NO

*Gama*

Rua do Amparo, 51  
LISBOA  
Sempre Sortes Grandes!

# HÁ QUARENTA ANOS

Da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 16 de Setembro de 1897

## O rendimento dos caminhos de ferro portugueses

Da leitura dos excellentes elementos estatisticos dos caminhos de ferro do continente, relativos a 1896, publicados pelo nosso collega e distinto engenheiro o sr. Joaquim F. de Poças Leitão, e aos quaes já se fez referencia no n.º 231 d'esta *Gazeta*, resulta, á primeira vista, uma impressão pessimista.

Mostra, effectivamente, o mappa n.º 18 que o rendimento kilometrico total de todas as linhas de interesse geral tem diminuído sensivelmente desde 1877, em que foi de 2.725\$992 réis até 1896, em que desceu a réis 2.490\$024.

O rendimento minimo foi de 2.255\$317 réis em 1894, notando-se, felizmente, em 1895 e 1896, uma tendência para a subida.

Mas, contra a espectativa geral, a diminuição de rendimentos provém das linhas exploradas por companhias. É o que se vê nos mappas 19 e 20. Este ultimo, relativo ás linhas exploradas pelo estado, dá em:

1877 . . . . .	1.617\$686
1880 . . . . .	1.828\$161
1885 . . . . .	1.894\$460
1890 . . . . .	1.903\$359
1896 . . . . .	2.143\$146

Não se segue, porém, que todas as linhas administradas por companhias tenham tido diminuição. Assim as linhas Leste e Norte deram em:

1877 . . . . .	3.700\$902
1880 . . . . .	3.870\$423
1885 . . . . .	4.296\$884
1890 . . . . .	5.333\$472
1896 . . . . .	5.060\$651

A linha de Lisboa a Cintra e Torres Vedras teve uma diminuição forte, pois passou de 4.045\$841 réis em 1889, a 3.025\$944 réis em 1894. Em 1896, porém, o rendimento d'esta linha já subiu a 3.780\$914 réis.

As outras linhas da Companhia Real tiveram maiores ou menores aumentos de receita, excepto o ramal de Cáceres e a Beira Baixa.

Onde se encontram rendimentos progressivos mais animadores é nas linhas do Minho.

Apresentamos no seguinte quadro os rendimentos dos caminhos de ferro do Minho e Bougado a Guimaraes desde 1894 até 1896:

	Minho	Bougado
1884 . . . . .	2.418\$726	1.257\$250
1885 . . . . .	2.242\$275	1.240\$193
1886 . . . . .	2.410\$896	1.347\$256
1887 . . . . .	2.525\$310	1.516\$381
1888 . . . . .	2.161\$538	1.654\$824
1889 . . . . .	2.686\$145	1.665\$387
1890 . . . . .	2.442\$625	1.720\$980
1891 . . . . .	2.675\$242	1.791\$952
1892 . . . . .	2.671\$150	1.869\$567
1893 . . . . .	2.824\$480	1.856\$938
1894 . . . . .	2.844\$875	1.847\$793
1895 . . . . .	2.955\$856	1.968\$219
1896 . . . . .	3.117\$557	2.088.810

Note-se que o caminho de ferro do Bougado a Gui-

## ESTABELECIMENTOS

### Manoel A. F. Calado & C.ª L. da

Telefone 26123 — LISBOA — Largo do Corpo Santo, 21

Drogas, Tintas e Productos Químicos

### Depositários Gerais dos Productos «Pearson»

Creolinas «Pearson» — O melhor desinfectante, indispensável em todas as casas. / Creolina «Pearson» — Paco-Creolina — Sanitários sabonetes de creolina «Pearson», poderosos e únicos para a higiene dos animais, estábulos, cocheiras, etc..

### Fabricantes dos Alvaiades

POMBA—VIRIATO—RECLAME

### Os melhores do mercado

marães é de via de 1<sup>m</sup>,0 e tem apenas 34 kilómetros de extensão.

No quadro precedente quasi passa desapercebida a crise por que tem passado o paiz.

Pergunta-se: que mais se pôde exigir de um caminho de ferro?

Xavier Cordeiro

### Linhos portuguezas

**Pessoal da Companhia Real** — Foi nomeado chefe da repartição do serviço de pessoal da exploração estabelecida pela ultima reorganização dos serviços da companhia, o sr. Emilio Cachelièvre, filho do antigo chefe do serviço de Via e Obras, falecido. A nomeação agradou a todos, porque recaiu n'un empregado digno e estimado por todos.

— Em ordem da direcção foi louvado o pessoal que tomou parte no serviço especial que se realizou para Queluz-Bellas nos dias 29 e 30 do mez passado. O elogio é merecido porque, apesar das condições difficeis em que se fazem para aquella estação, n'esses dias, numerosos combóios cheios de passageiros, não houve a menor irregularidade ou desgosto.

**Trabalhos de pontes** — Nos ultimos mezes teem sido substituidos os seguintes taboleiros metallicos em pontes das linhas de leste e norte:

Ponte do Rouxinol, de 7<sup>m</sup>,24 de abertura; Armazem, de 7,24; Mondego Novo, 6 vãos de 31<sup>m</sup>; Torre das Vargens, 2 vãos de 31<sup>m</sup>; Mondego Velho, 3 vãos de 31<sup>m</sup>. No viaducto de Esgueira substituiram-se mais 6 tramos, restando apenas um tramo para a conclusão de todo o taboleiro.

Na ponte do Tejo, activa-se a construcção dos pilares n.º 5 e 6 procedendo-se actualmente á construcção do 4.º pilar.

COMPANHIA DE SEGUROS



Européa

Capital realisado: 560.000\$00

SEDE

Rua Nova do Almada, 64, 1.<sup>o</sup>

TELEFONE 20911

L I S B O A



Seguros de ACIDENTES e DOENÇAS

TARIFAS ESPECIAIS PARA OS FERROVIÁRIOS

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro para  
seguros de Passageiros, Bagagens e Mercadorias.

CORONIN

É a marca da mais  
económica, resistente  
e duradoura tinta de  
esmalte holandeza

A G E N T E E M P O R T U G A L

JULIO DE FREITAS

R. S. NICOLAU, 13, 2.<sup>o</sup> ESQ.

Telefone 29776

LISBOA

Siemens Reiniger

S. A. R. L.

Aparelhos para RAIOS X



ELECTROMEDICINA

ELECTRODENTÁRIA

LAMPADAS DE RAIOS  
Ultra-Violetas e Infra-Vermelhos

ORIGINAL HANAU

Aparelhos de ondas  
curtas por faiscadores

LISBOA - Rua de Santa Marta, 153

Telefone 44329

Telegramas: «Electromed»

**Casa do Diabo**

SILVA & NASCIMENTO, LIMITADA  
LOTARIAS, TABACOS E VALORES SELADOS

Enquanto o Diabo esfrega um olho melhora-se a nossa vida  
Compre o seu jôgo na «Casa do Diabo» e terá tudo o que ambiciona  
18-R. Eugénio dos Santos-20—LISBOA—Telef. 27912

**AGUA DAS LOMBADAS**

GASOSA NATURAL

A única de efeitos absolutamente imediatos  
Medicinal e da mesa      A venda em toda a parte  
Dep. em LISBOA: 114, Avenida da Liberdade, 118 - Telef. 24240

**CINCO**

É um produto analisado composto de AMIDOS de varias farinhas e outros sucedanios de elevado poder nutritivo, separado por todos os organismos

(CAFÉS: DESDE 5\$60 A 12\$00)

Torrefacção Modelar, Ltd.

TELEFONE 43355  
LISBOADE  
ALFREDO CINTRA**SOCIEDADE LISBONENSE DE INFORMAÇÕES COMERCIAIS**

Fundada em 1918

Rua Augusta, 213, 3.<sup>o</sup>, Esq.<sup>o</sup>—Telefone 25880  
LISBOA

Correspondentes em todos os pontos do paiz, ilhas e colonias e Representantes em Portugal de VARIAS CONGENERES DO ESTRANGEIRO

**A PRESTAÇÕES**

PARA HOMENS

Fatos, Sobretudos e Gabardines

PARA SENHORA

Casacos, Vestidos género alfaiate, ou qualquer outro modelo, estes executados por hábito professora, diplomada pela Escola Nacional de Corte. Sempre as melhores novidades em fazendas de todos os géneros, desde 15\$00 MENSAIS

Rua da Prata, 279-1.<sup>o</sup>—LISBOA**Duas mil milhas de Linhas aéreas**

SERVINDO A AMÉRICA DO SUL

Neste momento dinâmico, os passageiros do correio e as encomendas do expresso aéreo transportam-se desde os Estados Unidos a Córdova e Rio Branco em cinco dias, mercê das novas extensões de *Pan American Airwaps Siswaiiss System*, que aumenta apróximadamente duas mil milhas as regiões servidas na América do Sul.

**Termas de S. Pedro do Sul**

A melhor estância de cura e turismo, as suas águas são maravilhosas eficazes nas várias doenças de reumatismo e aparelho circulatório.

**Compra e Venda de Propriedades**

As vendas d'este escritório são feitas sem comissão alguma levar ao comprador.

Também o comprador não compra mais caro por comprar por nosso intermédio, pois o preço que os Ex. mos proprietários fazem directamente com o comprador é o mesmo que o nosso escritório faz.

Façam pois os interessados uma visita ao nosso escritório.

E PREFIRAM A AGÊNCIA DOS PROPRIETÁRIOS DE

**D. COSTA**

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Tomem bem nota: AV. Almirante Reis, 132-LISBOA  
TELEFONE 42869

**A ILUMINADORA DA ESTEFANIA, L.<sup>DA</sup>**

Instalações Completas para  
Água, Gaz e Electricidade

Rua Pascoal de Melo, 77—Telef. 44354—LISBOA

**Rocha & Oliveira**

Importadores de todas as qualidades de carvão de pedra para máquinas, coque de fundição e antracites

TELEFONES  
P. B. X.—28082, 28083 e 28084

ESCRITÓRIO  
139, RUA DOS BACALHOEIROS  
LISBOA

ARMAZEM  
DOCA DE ALCANTARA

# L U S A L I T E

Chapas onduladas para telhados, e lisas para tabiques, tetos, isolamentos, etc. Canalizações de agua, gaz e vários produtos químicos, industriais e agrícolas para protecção de redes subterrâneas electricas e telefonicas, etc.

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.<sup>DA</sup>

RUA DE S. NICOLAU, 123 — LISBOA — Telefones 23948 e 28941

Enderéço telegráfico: L USALITE

## FREINAGE - SIGNALISATION - CHAUFFAGE

COMPAGNIE DES FREINS & SIGNAUX WESTINGHOUSE

Siége social: 23, rue d'Athènes, Paris (IX<sup>e</sup>)

Usines à Freinville-Sevran (S. & O.) et à Pons (Charente-Inf.<sup>r6</sup>) -- FRANCE



## Mala Real Ingleza (Royal Mail Lines, Ltd.)

Continuam regularmente as carreiras para Madeira, Las Palmas, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos Aires, e no regresso da América do Sul para Vigo, Coruna, Cherbourg, Boulogne, Southampton e Londres. Todos os paquetes desta antiga Companhia têm as mais modernas condições de conforto e segurança. Agentes para passagens e carga: Em Lisboa: Para os paquetes da classe «A» James Rawes & Co. Rua Bernardino Costa, 47-1.<sup>º</sup> Telefones: 23232-3-4. Para os paquetes da classe «H» E. Pinto Basto & Ca. Lda. Avenida 24 de Julho, 1-1.<sup>º</sup> Telefones: 26001 (4 linhas). No Porto: Tait & Co. Rua Infante D. Henrique, 19 Telefone: 7.

## Cooperativa de Excursões e Transportes Terrestres e Aéreos

(S. C. A. R. L.)

Séde: Rua da Glória, 4-1.<sup>º</sup> — Telefone 26391 — LISBOA

### INSCRIÇÃO DE SÓCIOS:

Fundadores: Minimo 500\$00, pagos em prestações até 31 de Dezembro.

Assistentes: Minimo 100\$00, pagos em cinco prestações mensais

**Colabore na CETTA** Inscreva-se sócio da CETTA

A inaugurar no p. mez: Distribuição de mercadorias a hora certa em Lisboa. Em preparação: Excursão cultural, económica, comercial e turística a Angola

## AOS AUTOMOBILISTAS ULTIMA NOVIDADE

Gracias a este sistema de 3 macacos, que se encontram permanentemente fixados nos eixos do seu carro, pode V. Ex.<sup>a</sup> mudar uma roda, ou levantar o carro completamente, sem se sujeitar à incómoda e aborrecida operação de colocar o macaco sob o carro. Com o auxilio de um cabo-maniha, e com um esforço mínimo, pode V. Ex.<sup>a</sup> levantar qualquer das rodas traseiras, o jôgo dianteiro, ou ainda o carro todo, sem ter que tomar posições incômodas e sem correr o risco de o carro lhe cair, como acontece com os macacos portáteis, quando mal aplicados.

Pondere nestas enormes vantagens que lhe proporciona o Sistema de macacos permanentes D. W. S !

PARA ESCLARECIMENTOS E VENDA:

**AUTO-RADIOFONICA, L.<sup>DA</sup>** — RUA BRAAMCAMP, 62-64 — Telefone: 40630 — Telegramas: «Autofonica»

**M A G E S T I C**

MARCA REGISTADA

Tinta cinzenta metálica para pontes e costados de navios

**B I T U M I N A**

MARCA REGISTADA

Verniz preto para chassis e construções metálicas

ALVAIADES E ESMALTES

**P O R T U G A L**

MARCA REGISTADA

E TODOS OS ARTIGOS DA SUA INDÚSTRIA

Consultas a: **F. MARTINS, L.<sup>DA</sup>**

COMERCIAINTES

DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS

210, Rua de S. Paulo, 212 — LISBOA — Telefone 26083

A duração e regularidade

de trabalho nas máquinas depende, principalmente, dos ÓLEOS EMPREGADOS. Use V. Ex.a exclusivamente os Óleos Minerais



**«AGUIIA»** e ficará satisfeito

**A. de Sousa Andrade, Sucessores, L.<sup>DA</sup>**

Rua S. Catarina, 299 — PORTO — Telef. 1197

# Transportes

para todos os pontos do País

**Sociedade Nacional de Garagens, L.<sup>DA</sup>**

POR CAMIONETTES APROPRIADAS

Campo 28 de Maio, 11 a 19-D LISBOA

TELEFONE 44569

## Aprecia BOM CAFÉ?

Puro ou com mistura  
«NÉLITO» é sempre  
um CAFÉ que se impõe

O mais completo sortido de CHÁS

VISITE A

**CASA NÉLITO**

289-Rua dos Correeiros-291  
(Em frente da Praça da Figueira)

Tel. 29.562 LISBOA



COMPANHIA DE SEGUROS

**((ACOREANA))**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1892

CAPITAL: ESCS.: FORTES 400.000\$

Sinistros pagos até 1935: ESC. 2.444.191\$71

**Agentes Gerais LANE & C., L.<sup>DA</sup>**

Rua do Alecrim, 22 LISBOA Telefone 22384

**Agencia Internacional Aduaneira  
MANUEL B. VIVAS, LIMITADA**

TRANSPORTES INTERNACIONAIS  
DESPACHOS, TRANSITO E REPRESENTAÇÕES

Casas em:

**LISBOA**

RUA DO ARSENAL, 124, 1.<sup>o</sup>  
End. Teleg.: TRANSPORTES

**VILAR FORMOSO**

(FRONTEIRA PORTUGUESA)  
End. Teleg.: VIVAS

**PORTO**

TRAV. DA PICARIA, 9-B, 2.<sup>o</sup>

**BEIRAM (MARVÃO)**

(FRONTEIRA PORTUGUESA)  
End. Teleg.: VIVAS

**Vidal & Vidal  
(Sucessores)**

RUA DA VICTÓRIA, 9

TELEFONE 24788 LISBOA

Mudanças e transportes em todo o Paiz,  
domicilio a domicilio.

Despachos nas Alfandegas.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

**Companhia Colonial de Navegação**

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

Carreira rápida da Costa Oriental e Ocidental  
Saídas de Lisboa no 2.<sup>º</sup> sábado de cada mês, pelas 12 h.

Carreira rápida da Costa Ocidental

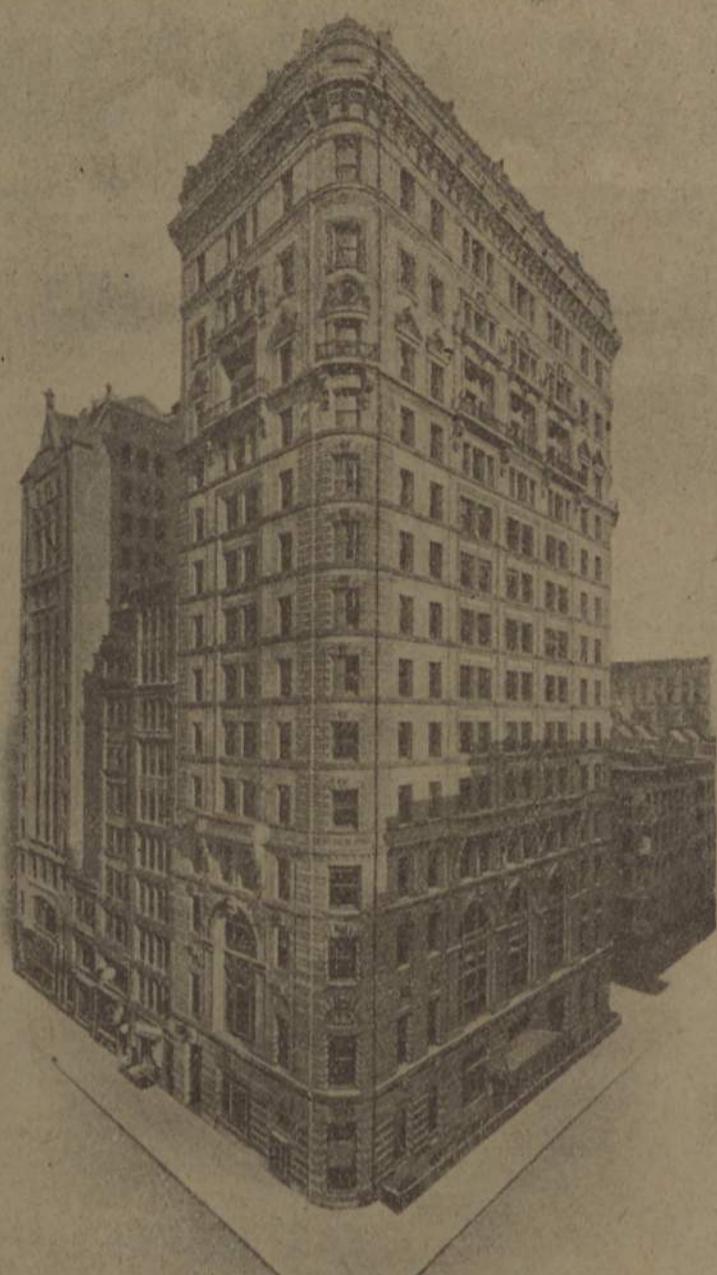
Saídas de Lisboa no 3.<sup>º</sup> sábado de cada mês, pelas 12 h.

Carreira da Guiné

Saídas de Lisboa de 40 em 40 dias, pelas 12 horas

Escrítorios { Lisboa — Rua Instituto Virgilio Machado, 14  
(à Rua da Alfândega) — TELEFONE 20052

Pórtio — Rua do Infante D. Henrique, N.<sup>o</sup> 9  
TELEFONE 2542



R. G. DUN & C.<sup>°</sup>

DE NEW YORK

Agência internacional de  
informações comerciais

FUNDADA EM 1841

ESCRITÓRIO EM LISBOA

(DIRECÇÃO PARA PORTUGAL)

15, Rua dos Fanqueiros

SUCURSAL NO PORTO

Avenida dos Aliados, 54

Sociedade Anónima  
**BROWN, BOVERI & C.<sup>IA</sup>**

BADEN-SUISSA

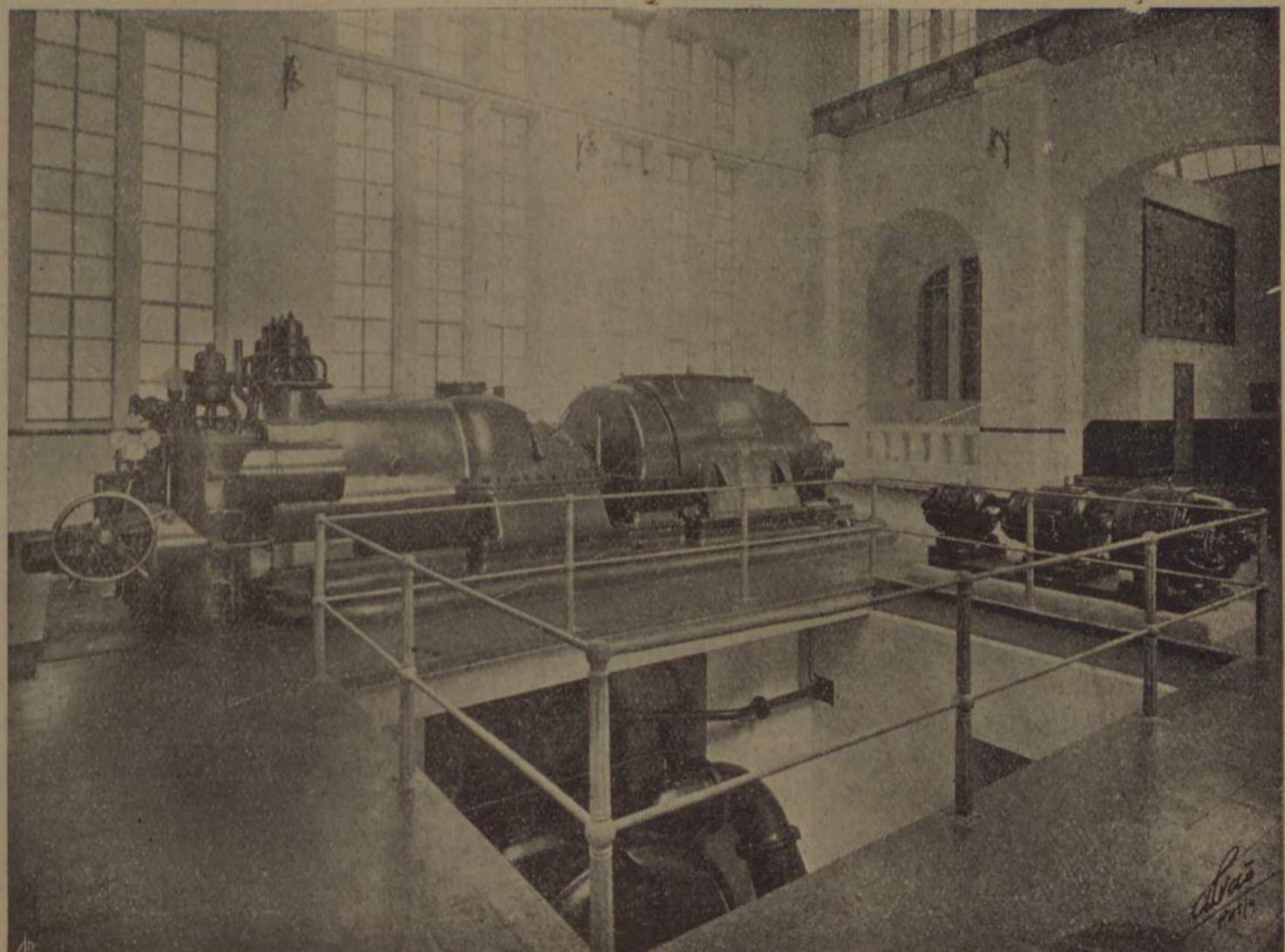
A firma que instalou o  
maior número de kilowatts  
nas Centrais Eléctricas  
Portuguesas. — A firma  
que montou o maior nú-  
mero de turbinas a vapor  
— em Portugal. —

Representante Geral  
para Portugal e Colónias:

**EDOUARD  
DALPHIN**

ESCRITÓRIO TÉCNICO:  
Rua de Passos Manoel 191-2.<sup>o</sup>  
**PORTO**

Central do Freixo da Sociedade  
Anónima União Eléctrica Portu-  
guesa. — Um dos dois turbo-grupos  
de 7500 kilowatts



# A Companhia dos Telefones

desenvolve constantemente a sua rede

Além dos melhoramentos e novos serviços que a A. P. T. introduz nas suas rôdes, a Companhia continua a levar o **Telefone** aos pontos mais distantes da sua área. Abrindo novas Estações, Satelites, Pontos de Ligação, etc., a Companhia dos Telefones leva o mais rápido, cômodo e eficiente meio de comunicação a várias localidades que ainda o não possuem. Este ano já, a A. P. T. inaugurou serviço telefónico nas seguintes povoações da área de Lisboa:

*Olhos de Água* (Palmela)  
*Rasca* (Setúbal)  
*St. Eulália* (Sintra)  
*Roussáda* (Mafra)  
*Praia Grande* (Sintra)  
*Arneiro de Marinheiros* (Sintra)

*Algeruz* (Palmela)  
*Liceia* (Oeiras)  
*Venda do Pinheiro*  
*Barcarena*  
*Cheleiros*  
*Negraís*  
*Manique*

E as seguintes da área do Pôrto:

*Gaia*  
*Lapa*  
*Nelas*  
*Medas*  
*Pé de Moura*  
*Anta*

*Ardegaes*  
*Jovim*  
*Sobrado*  
*Soutelo*  
*Vilar*  
*Labruge*  
*Malta*

*Olival*  
*Outeiro*  
*Paramos*  
*Rebordosa*  
*Santa Cruz*  
*Silva Escura*

Ainda este ano a A. P. T. inaugurará novos postos telefónicos em:

*Pancas*  
*Aboboda*  
*Freixial*  
*Samouco*  
*Boco*

*Niães*  
*Alqueidão*  
*Mata Grande*  
*Ribeira dos Portões*  
*Mastrontos*  
*Casal Feiteira*

*Alfavara*  
*A. dos Calvos*  
*A. da Rolia*  
*Casais da Abrunheira*  
*Peneira, etc., etc.*

Mas o grande acontecimento do ano de 1937 é a nova Estação Automática

## ESTRÉLA

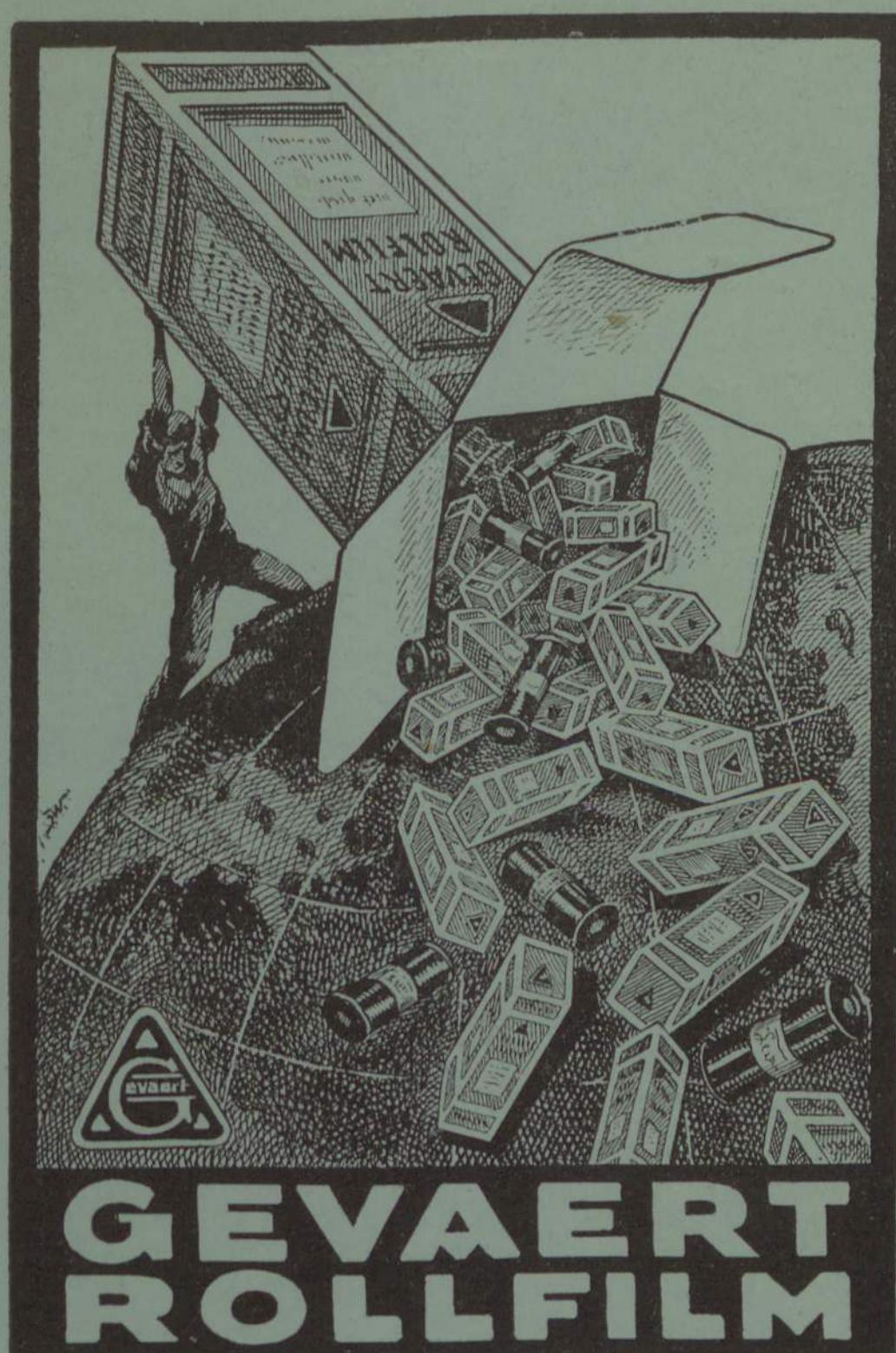
a 3.<sup>a</sup> grande central de Lisboa, que se inaugura já em Setembro.

**A acção da Companhia dos Telefones não pára um momento. «Mais telefones» representa mais dinheiro para a Nação. Em cada nova localidade «com telefone» — a civilização dá um grande passo em frente.**

**The Anglo Portuguese Telephone Company Limited**

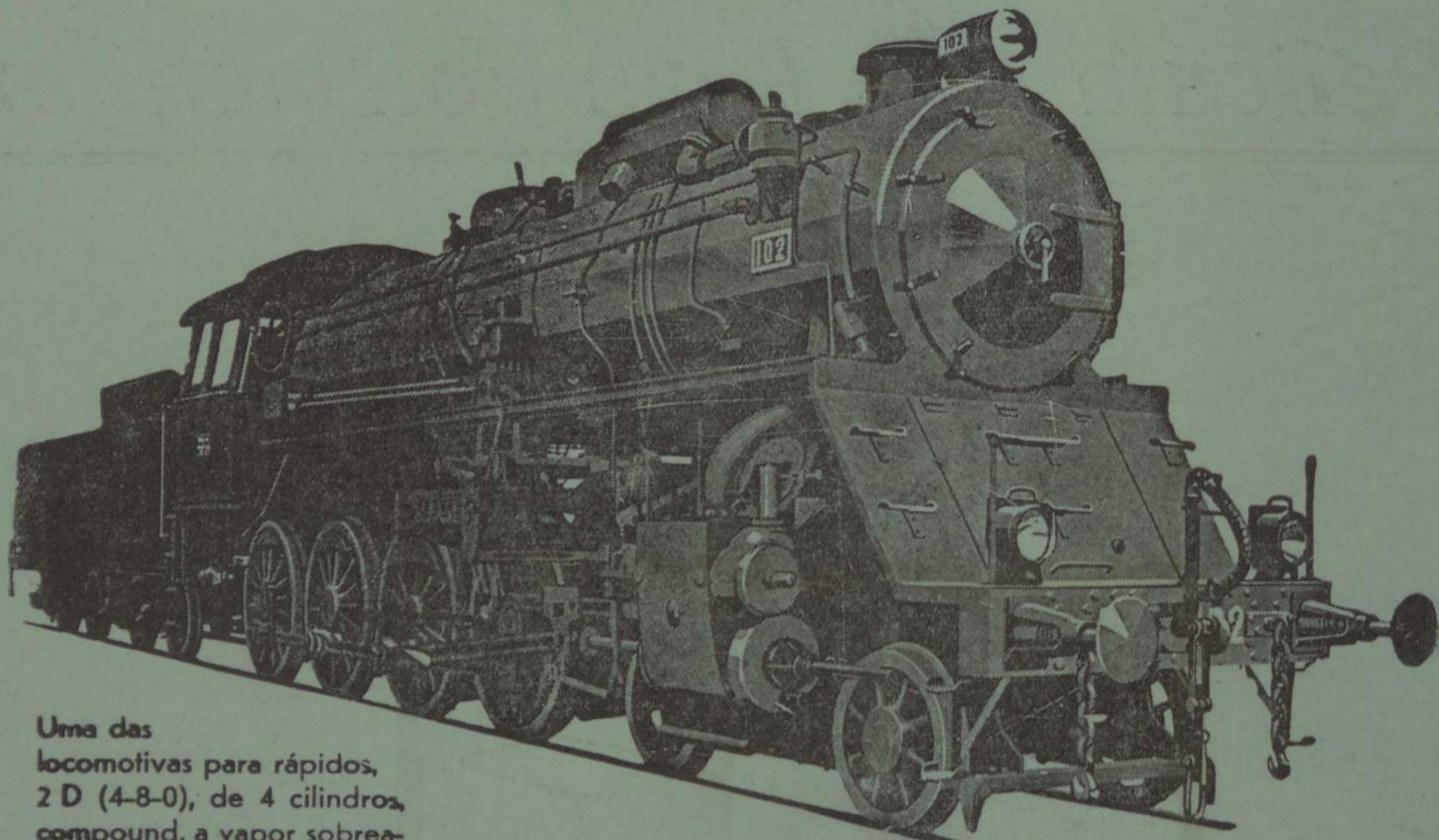
RUA NOVA DA TRINDADE, 43, 4.<sup>o</sup> — LISBOA

# A Pelicula das Boas Fotografias



**GEVAERT  
ROLLFILM**

**GARCEZ, L.<sup>DA</sup>**  
RUA GARRETT, 88  
LISBOA



Uma das  
locomotivas para rápidos,  
2 D (4-8-0), de 4 cilindros,  
compound, a vapor sobre-a-  
quecido, (para bitola de  
1670 m/m) da Companhia  
dos Caminhos de Ferro Por-  
tugueses da

BEIRA ALTA,  
fornecidas em 1930 por  
HENSCHEL & SOHN A.G.

## Mais de 200 locomotivas «Henschel»

circulam nas linhas Portuguesas da Metropole e do Ultramar

## Há já mais de meio século

que as locomotivas «Henschel» são conhecidas e preferidas  
em Portugal e suas Colónias, onde se teem qualificado

Todos os «EXPRESSOS» e «RAPIDOS» são rebocados  
em Portugal por LOCOMOTIVAS «HENSCHEL»

REPRESENTANTE GERAL  
para Portugal e Colónias:

CARLOS EMPIS  
Rua de S. Julião, 23, 1º

LISBOA



HENSCHEL & SOHN A.G.  
KASSEL · ALLEMANHA